



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

Ciências Ambientais

**Coordenador da Área:** Carlos Alberto Cioce  
Sampaio **Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Valdir  
Fernandes **Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais:** Katia Viana  
Cavalcante

Avaliação Quadrienal 2025



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Ciências Ambientais

**COORDENADOR DE ÁREA:** Carlos Alberto Cioce Sampaio

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Valdir Fernandes

**COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** Katia Viana Cavalcante

## I. AVALIAÇÃO 2025- CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Área de Ciências Ambientais manteve estabilidade no número de programas em funcionamento no quadriênio 2021-2024, com um total de 136 Programas de Pós-Graduação avaliados na Avaliação Quadrienal 2025. Dentre eles, 105 são Programas Acadêmicos e 31 Programas Profissionais, incluindo dois programas em rede.

A avaliação dos Programas da Área foi realizada de forma presencial, entre os dias 11 e 15 de agosto de 2025, em Brasília/DF, nas instalações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ressalta-se a logística qualificada disponibilizada pela equipe técnica da Diretoria de Avaliação para a realização das atividades. As comissões de Programas Acadêmicos e Profissionais atuaram simultaneamente, em salas distintas.

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA

A Comissão de Avaliação foi composta pela Coordenação da Área (coordenador titular, coordenador adjunto de Programas Acadêmicos e coordenadora adjunta de Programas Profissionais) e pelos consultores designados para cada comissão, em conformidade com as normativas vigentes da CAPES que regulam sua composição. A maioria dos consultores havia participado de uma ou mais comissões pré-avaliativas, e cada comissão contou com pelo menos dois integrantes que haviam colaborado na elaboração dos Indicadores da Área.

A escolha dos consultores que integraram as comissões da Avaliação Quadrienal 2025 da Área de Ciências Ambientais observou critérios de qualificação técnica e compromisso com a renovação da comunidade avaliadora. Foram convidados consultores com experiência consolidada em processos avaliativos anteriores, como as pré-avaliativas, e também participação em comissões de Avaliação Quadrienal, de APCN

e de PCI, garantindo assim a memória institucional e a continuidade dos procedimentos adotados pela Área.

Ao mesmo tempo, buscou-se ampliar a capacidade de renovação da equipe, incorporando novos consultores com experiência em coordenação de Programas de Pós-Graduação (PPG) ou atuação destacada em seus PPG e regiões. Essa estratégia fortaleceu a diversidade de perspectivas e permitiu maior atualização frente aos desafios contemporâneos da pós-graduação em Ciências Ambientais.

A composição das comissões também considerou a representatividade dos Programas da Área, a distribuição regional e o equilíbrio de gênero, de modo a assegurar pluralidade de visões e equidade entre diferentes contextos institucionais e territoriais.

Além disso, foi realizado o mapeamento de consultores que pudessem representar, ainda que de forma agrupada, os quatro temas-chave dos Programas da Área, conforme definidos no Documento de Área 2025 e anteriores. Esses temas foram organizados em três eixos principais:

1. Desenvolvimento, sustentabilidade e meio ambiente; Políticas públicas ambientais, gestão e planejamento;
2. Uso de recursos naturais;
3. Tecnologia, modelagem e geoprocessamento.

A Comissão responsável pela avaliação dos **Programas Acadêmicos** da Área de Ciências Ambientais na Avaliação Quadrienal 2025 foi composta por 41 consultores, dos quais dois integravam a Coordenação de Área (Coordenador de Área e Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos). A composição assegurou o equilíbrio de gênero, contando com 23 mulheres e 18 homens.

Do ponto de vista da representatividade temática, foram selecionados 11 consultores do Eixo 1 (Desenvolvimento, sustentabilidade e meio ambiente; Políticas públicas ambientais, gestão e planejamento), 15 do Eixo 2 (Uso de recursos naturais) e 15 do Eixo 3 (Tecnologia, modelagem e geoprocessamento).

Em termos de distribuição regional, a comissão contou com representantes de todas as regiões do país: 7 do Centro-Oeste, 9 do Nordeste, 1 do Norte, 10 do Sudeste e 14 da região Sul.

A Comissão responsável pela avaliação dos **Programas Profissionais** da Área de Ciências Ambientais na Avaliação Quadrienal 2025 foi composta por 15 membros, incluindo a Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais. A composição buscou o equilíbrio de gênero, contando com 7 mulheres e 8 homens.

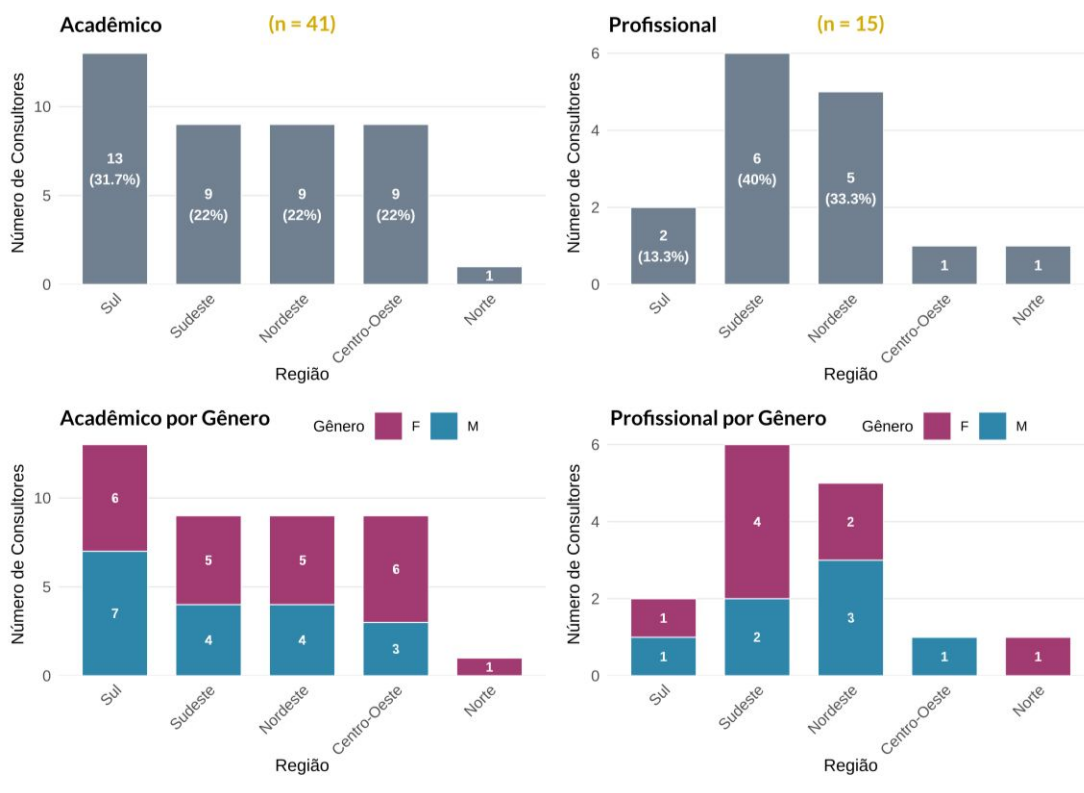
Do ponto de vista da representatividade temática, os consultores se distribuíram em: 7 no Eixo 1 (Desenvolvimento, sustentabilidade e meio ambiente; Políticas públicas ambientais, gestão e planejamento), 3 no Eixo 2 (Uso de recursos naturais) e 5 no Eixo 3 (Tecnologia, modelagem e geoprocessamento).

Em termos de distribuição regional, a comissão contou com representantes de todas as regiões do país: 1 do Centro-Oeste, 5 do Nordeste, 1 do Norte, 5 do Sudeste e 2 da região Sul.

No total, entre os Programas Acadêmicos e Profissionais, estiveram representados consultores oriundos de 42 Programas de Pós-Graduação da Área de Ciências Ambientais, o que assegurou ampla participação da comunidade no processo avaliativo. Essa estratégia de seleção resultou em comissões qualificadas, diversas e alinhadas ao perfil interdisciplinar da Área, reforçando a legitimidade e a consistência dos resultados da Avaliação Quadrienal 2025 (Figura 1).

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

Figura 1 – Consultores por modalidade, região e gênero



Fonte: Coordenação de Área, 2025.

Ressalta-se que a Coordenação de Área, além dos três coordenadores institucionais, conta, desde o início do mandato, com o apoio de consultores da comunidade, com destaque para Roberta G. Romano (USU), nas atividades de apoio logístico, e Rafael Kuster (UniVassouras), no apoio estatístico.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS  
PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

No dia 22 de julho de 2025, a Comissão de Avaliação participou de uma reunião de treinamento conduzida pela equipe da DAV/CAPES, realizada por meio da plataforma Microsoft Teams. Na mesma data, ocorreu também uma reunião específica com as comissões de Programas Acadêmicos e de Profissionais, em que foram disponibilizados os documentos de apoio, distribuídos os programas entre o primeiro e o segundo consultor e autorizado o acesso à leitura dos relatórios correspondentes na Plataforma Sucupira. Os documentos orientadores da DAV, os documentos da Área e as planilhas com indicadores foram disponibilizados em canal exclusivo de cada comissão na plataforma Teams, assegurando acesso uniforme e organizado às informações necessárias ao processo avaliativo.

A sistemática adotada foi a de avaliação por pares, com designação de primeiro e segundo consultores para cada programa. Em média, cada consultor avaliou três programas, alternando sua atuação como 1º ou 2º consultor. O 1º consultor foi responsável por relatar o desempenho do programa em plenária e preencher a ficha de avaliação na Plataforma Sucupira, enquanto o 2º consultor realizou a leitura crítica e discutiu o parecer, assegurando a qualidade e a coerência da análise. Sempre que necessário, um terceiro consultor era designado para contribuir com a avaliação e apoiar o preenchimento da ficha.

Nas plenárias, os consultores explicitavam os conceitos obtidos em cada item, apresentando os indicadores correspondentes e, em seguida, o conceito final de cada quesito, acompanhado da recomendação de nota – seja pela manutenção, aumento ou rebaixamento em relação à avaliação anterior – devidamente justificada. Quando havia acordo entre os consultores, o parecer era submetido à votação.

Após consenso ou votação, cada parecer passava por revisão de um terceiro consultor antes da homologação pela Coordenação da Área. A revisão dos pareceres, realizada antes da homologação, visou corrigir inconsistências pontuais e manter a coerência da metodologia estabelecida.

c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

As comissões das etapas pré-avaliativas – Qualis Periódicos, Qualis Livros, Qualis Produtos Técnicos Tecnológicos, Avaliação Qualitativa (Destaques do ciclo avaliativo, de produções intelectuais dos docentes, de egressos e Trabalhos de Conclusão) e a Comissão de Indicadores da Área de Ciências Ambientais – foram constituídas observando os mesmos princípios relatados de equilíbrio de gênero, diversidade regional e representatividade de programas das duas modalidades (acadêmicos e profissionais).

A composição buscou contemplar tanto docentes com ampla experiência em processos avaliativos anteriores da Área, quanto novos consultores, garantindo a necessária renovação e ampliando a participação da comunidade acadêmica e profissional no processo de avaliação da pós-graduação em Ciências Ambientais.

Em plenária, a comissão de avaliação de Programas Acadêmicos deliberou que, diante de situações excepcionais devidamente justificadas pelo programa, o rebaixamento recomendado pela Área seria limitado a apenas um nível.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### a) QUALIS PERIÓDICOS

A metodologia utilizada pela Área de Ciências Ambientais para a classificação de periódicos na Avaliação de 2025 manteve a estrutura geral estabelecida na Avaliação Quadrienal anterior (2017–2020), conforme as diretrizes da CAPES, e do Relatório Final Grupo de Trabalho – Qualis Periódicos<sup>1</sup>, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação de referência foi obtida por meio de uma metodologia que combina indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores considerados foram: CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto – FI (base Web of Science – Clarivate) e índice h5 (base Google Scholar).

Para cada periódico, foram verificados tanto o valor absoluto dos indicadores quanto seus respectivos percentis dentro da categoria de área correspondente. Nos casos em que o periódico apresentava CiteScore e/ou FI, foi utilizado, para fins de estratificação, o maior valor de percentil entre esses dois indicadores. Quando o periódico não possuía CiteScore ou FI, utilizou-se o índice h5 do Google Scholar.

A fim de garantir comparabilidade entre os diferentes indicadores, foi elaborado um modelo de regressão para estimar a relação entre os valores de h5 e CiteScore. Com isso, foi possível estimar o percentil correspondente para os periódicos que apresentavam apenas o índice h5.

A classificação final – o estrato de referência – foi determinada com base em intervalos iguais de 12,5% do percentil final, resultando em oito estratos (Tabela 1):

<sup>1</sup> [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/18012023Relatorio\\_GT\\_Qualis\\_Periodicos.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/18012023Relatorio_GT_Qualis_Periodicos.pdf)

Tabela 1 – Intervalo de Percentis

<b>Nº do Estrato</b>	<b>Estrato</b>	<b>Valor mínimo do percentil</b>
1º estrato	A1	87,5
2º estrato	A2	75
3º estrato	A3	62,5
4º estrato	A4	50
5º estrato	B1	37,5
6º estrato	B2	25
7º estrato	B3	12,5
8º estrato	B4	Inferior a 12,5

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A Área de Ciências Ambientais recebeu a planilha do Qualis Referência 2025 para verificação e ajustes com 374 veículos, classificados em: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, C e NP. O estrato C refere-se a periódicos que apresentaram índice h5 (h5-index) igual a zero ou inexistente, ou cujas práticas editoriais comprometem a integridade do processo de publicação. NP refere-se a veículos não considerados periódicos.

Cada veículo foi examinado individualmente. Foram realizadas consultas diretas nos *sites* oficiais de cada revista, a fim de verificar suas práticas editoriais e eventuais inconsistências, como a continuidade ou descontinuidade nas bases indexadoras. Quando necessário, foram realizados ajustes fundamentados nos critérios definidos pela Área e nas diretrizes da Capes.

Casos que envolviam periódicos com participação significativa de Áreas-Irmãs, ou cuja temática apresentava aderência a outras áreas de avaliação, foram discutidos com as respectivas coordenações, a fim de garantir coerência na atribuição dos estratos.

A distribuição dos 374 veículos avaliados resultou em 275 títulos classificados nos estratos A1 e B4, o que representa 73,5% do total. Foram classificados 45 periódicos como A1 (12,0%), 23 como A2 (6,1%), 30 como A3 (8,0%) e 21 como A4 (5,6%). Nos estratos B, foram 39 periódicos no B1 (10,4%), 59 no B2 (15,8%), 47 no B3 (12,6%) e 11 no B4 (2,9%). Além disso, 72 periódicos foram classificados como C (19,3%) e 27 como NP (7,2%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição

	<b>Estrato</b>	<b>Total</b>	<b>Total em %</b>
<b>A1</b>	4	5	12,0%
<b>A2</b>	2	3	6,1%
<b>A3</b>	3	0	8,0%
<b>A4</b>	2	1	5,6%
<b>B1</b>	3	9	10,4%
<b>B2</b>	5	9	15,8%
<b>B3</b>	4	7	12,6%
<b>B4</b>	1	1	3%
<b>C</b>	7	2	19,3%
<b>NP</b>	2	7	7,2%
<b>Total Geral</b>	<b>374</b>		<b>100,0%</b>

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

Em relação às mudanças de estrato, respeitando os limites de 20% para mudanças de 1 nível e 10% para mudanças de 2 níveis, 35 periódicos apresentaram alteração de 1 estrato, o que representa 10,1% do total. Outros 30 periódicos tiveram mudança de 2 estratos, correspondendo a 8,6% (Tabela 3). A maioria absoluta de alteração de estratos foi para menor, pois considerou-se que o h5 supervalorizou alguns periódicos em comparação com a classificação realizada a partir dos percentis Scopus e JCR.

Tabela 3 – Mudanças de estrato

<b>Mudanças de Estrato</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>1 Estrato</b>	35	10,1
<b>2 Estratos</b>	30	8,6

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

De acordo com o Ofício Circular nº 25/2025-DAV/CAPES, periódicos nacionais tiveram estrato ajustado pelo h5, por corresponderem a periódicos recém-indexados *na*



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



*Scopus ou Web of Science* e que ainda não possuem índices bibliométricos estabilizados.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Área de Ciências Ambientais adotou como documentos orientadores para a Comissão Qualis Livros de 2025 o *Documento de Área, Ficha de Avaliação e Orientações quanto ao*



*registro de Resultados e Produções Intelectuais*. Como apoio, foi utilizado o documento *Proposta de Classificação de Livros – Grupo de Trabalho “Qualis Livro”*<sup>2</sup>. Os critérios adotados mantiveram a metodologia da Avaliação Quadrienal de 2017-2020.

Em acordo com a DAV/Capes, a coordenação realizou previamente análise das editoras com produções listadas. Nessa fase foram glosadas 3.004 obras, cujas práticas editoriais comprometem a integridade do processo da publicação.

A avaliação qualitativa foi realizada de acordo com três quesitos. O quesito *Aderência* foi avaliado por meio de um único item. O quesito *Características Formais da Obra* compreendeu sete itens: idioma, tipo de editora, financiamento, conselho editorial, informações sobre autores, índice remissivo e parecer e revisão por pares. O quesito *Avaliação Indireta da Qualidade* considerou três itens: natureza do texto, leitor preferencial e origem da obra. O quesito *Avaliação Direta da Qualidade* considerou um quesito: avaliação substantiva.

Aderência é condição necessária para avaliação dos demais quesitos: quando presente, atribui-se 1 ponto; quando ausente, recebe 0 pontos e impede a atribuição de pontuação às demais categorias. As Características Formais da Obra têm pontuação máxima de 14 pontos, atribuída pela seleção dos indicadores correspondentes. A Avaliação Indireta de Qualidade pode alcançar até 35 pontos, igualmente definida pela seleção dos indicadores. Já a Avaliação Direta de Qualidade possui pontuação máxima de 50 pontos, distribuída manualmente entre os critérios de inovação (0 a 15 pontos), relevância (0 a 15 pontos) e impacto (0 a 20 pontos).

Para o estabelecimento dos estratos de classificação do Qualis Livros, a Área adotou a escala de avaliação proposta pelo GT Qualis Livros da Capes. Foram definidos cinco níveis de qualidade, em ordem decrescente: L1 (elevada qualidade), L2, L3, L4 e L5 (menor qualidade).

Os estratos foram organizados da seguinte forma: L1, para produtos com pontuação igual ou superior a 85 pontos; L2, de 71 a 84 pontos; L3, de 61 a 70 pontos; L4, de 51 a 60 pontos; e L5, para produtos com pontuação entre 7 (mínimo possível de atribuição) a 50 pontos (Tabela 4). Além desses, o conceito LNC foi atribuído aos produtos que não atenderam ao quesito de aderência ou que não cumpriram os requisitos mínimos para serem caracterizados como livros (0 pontos), conforme os parâmetros estabelecidos.

---

<sup>2</sup> <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf>

Tabela 4 – Estratos de livros e intervalo de pontuação

<b>Estrato</b>	<b>Intervalo de Pontuação</b>
<b>L1</b>	Igual ou superior a 85 pontos
<b>L2</b>	De 71 a 84 pontos
<b>L3</b>	De 61 a 70 pontos
<b>L4</b>	De 51 a 60 pontos
<b>L5</b>	De 7 a 50 pontos
<b>LNC</b>	0 pontos

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

Todos os livros anexados ou disponibilizados por meio de *link* ou DOI foram avaliados, desde que atendessem às seguintes premissas: aderência à Área e/ou ao Programa e possibilidade de acesso ao produto completo ou à parte representativa que permitisse sua avaliação. Nos casos em que não foi possível acessar o livro — seja por ausência de anexo, de *link*, DOI ou por acesso negado — a pontuação não foi atribuída pelo consultor. Não houve diferenciação entre livros de programas acadêmicos e profissionais.

Foram disponibilizados 1.019 livros na clientela 24 e 3.045 livros na clientela 21-23. No total, foram classificados 4.064 livros. A Tabela 5 apresenta a distribuição dos produtos por estrato.

Tabela 5 – Distribuição dos livros da Área de Ciências Ambientais por estrato

<b>Estrato</b>	<b>Quantidade de livros</b>	<b>Percentual (%)</b>
L1	73	1,8%
L2	216	5,3%
L3	263	6,5%
L4	353	8,7%
L5	820	20,2%
LNC	2.339	57,5%
<b>Total</b>	<b>4.064</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

### c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A Área de Ciências Ambientais adotou como documentos orientadores para a classificação de PTT o *Documento de Área*, *Ficha de Avaliação* e *Orientações quanto ao registro de Resultados e Produções Intelectuais*. Como apoio, foi utilizado o *Relatório do*

*GT de Produção Técnica da Capes*<sup>3</sup>. Os critérios adotados mantiveram a metodologia da Avaliação Quadrienal de 2017-2020.

Com base nesses documentos, foram estabelecidos os procedimentos e os tipos de produtos a serem considerados. A Área reconhece dez tipologias de PTT para fins de classificação: (1) carta, mapa ou similar; (2) curso de formação profissional; (3) empresa ou organização social inovadora; (4) manual ou protocolo; (5) material didático; (6) patente depositada, concedida ou licenciada; (7) produto bibliográfico técnico ou tecnológico; (8) processo, tecnologia ou material não patenteável; (9) software ou aplicativo; e (10) tecnologia social.

A avaliação qualitativa foi realizada de acordo com cinco quesitos. O quesito *Aderência* foi avaliado por meio de um único item. O quesito *Demanda e Impacto* compreendeu três itens: impacto-demanda, impacto em relação aos objetivos da pesquisa e área impactada pela produção. *Aplicabilidade* considerou dois itens: abrangência territorial e replicabilidade. Os quesitos *Inovação* e *Complexidade* foram avaliados com base em um item cada, respectivamente.

A aderência é condição necessária para a avaliação dos demais quesitos: quando presente, atribui-se 1 ponto; quando ausente, recebe 0 pontos e inviabiliza a atribuição de pontuação às demais categorias. A Demanda e Impacto possui pontuação máxima de 25 pontos; a Aplicabilidade pode alcançar até 24 pontos; a Inovação, até 25 pontos; e a Complexidade, também com pontuação máxima de 25 pontos.

Para o estabelecimento dos estratos de classificação dos PTT, a Área adotou a escala de avaliação proposta pelo GT de Produção Técnica da Capes. Foram definidos cinco níveis de qualidade, em ordem decrescente: T1 (elevada qualidade), T2, T3, T4 e T5 (menor qualidade).

Os estratos foram organizados da seguinte forma: T1, para produtos com pontuação igual ou superior a 90 pontos; T2, de 75 a 89 pontos; T3, de 60 a 74 pontos; T4, de 45 a 59 pontos; e T5, para produtos com pontuação entre 34 (mínimo possível de atribuição) a 44 pontos (Tabela 6). Além desses, o conceito TNC foi atribuído aos produtos que não atenderam ao quesito de aderência ou que não cumpriram os requisitos mínimos para serem caracterizados como PTT (0 pontos), conforme os parâmetros estabelecidos.

<sup>3</sup> <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>

Tabela 6 – Pontuação por estrato

<b>Estrato</b>	<b>Intervalo de Pontuação</b>
<b>T1</b>	Igual ou superior a 90
pontos	
<b>T2</b>	De 75 a 89 pontos
<b>T3</b>	De 60 a 74 pontos
<b>T4</b>	De 45 a 59 pontos
<b>T5</b>	De 34 a 44 pontos
<b>TNC</b>	0 pontos

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

Todos os PTT anexados ou disponibilizados por meio de *link* ou DOI foram avaliados, desde que atendessem às seguintes premissas: aderência à Área e/ou ao Programa e possibilidade de acesso ao produto completo ou a parte representativa que permitisse sua avaliação. Nos casos em que não foi possível acessar o PTT — seja por ausência de anexo, de *link*, DOI ou por acesso negado — a pontuação não foi atribuída pelo consultor. Não houve diferenciação entre PTT de Programas Acadêmicos e Profissionais.

Considerando as tipologias admitidas pela Área de Ciências Ambientais e os critérios explicitados, somando as duas clientelas, foram classificados 2.693 PTT. A Tabela 7 apresenta a distribuição dos produtos por estrato.

Tabela 7 – Distribuição dos PTT da Área de Ciências Ambientais por estrato

<b>Estrato</b>	<b>Quantidade de PTT</b>	<b>Percentual (%)</b>
T1	48	1,8%
T2	127	4,7%
T3	205	7,6%
T4	607	22,5%
T5	210	7,8%
TNC	1.496	55,6%
<b>Total</b>	<b>2.693</b>	<b>100%</b>

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

#### d) ANÁLISE QUALITATIVA – DESTAQUES DE PROGRAMAS ACADÊMICOS

A Área de Ciências Ambientais adotou como documentos orientadores para a Comissão de Análise Qualitativa – Destaques dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos o

*Documento de Área<sup>4</sup>, Ficha de Avaliação<sup>5</sup> e Orientações quanto ao registro de Resultados e Produções Intelectuais<sup>6</sup>.*

As indicações de destaque foram avaliadas conforme sua tipologia: Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque, Egressos de Destaque, Produções de Destaque dos Docentes Permanentes e Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo. Cada tipologia seguiu critérios adequados à sua natureza.

Para que uma indicação fosse considerada apta à avaliação, exigia-se: justificativa qualificada da escolha, aderência ao escopo do programa (áreas de concentração e linhas de pesquisa) e referência verificável da produção (como *link*, DOI, anexo ou similar).

As avaliações foram classificadas em níveis graduais de qualidade – de “Muito bom” a “Insuficiente” –, conforme o atendimento aos critérios definidos para cada tipologia. A categoria “Não aderente” foi atribuída às indicações que não cumpriam o requisito mínimo de elegibilidade (aderência ao escopo do programa). Para registrar a avaliação no sistema da Plataforma Sucupira, o(a) consultor(a) responsável selecionava o nível correspondente e registrava uma justificativa que fundamentasse sua análise.

### **Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque**

A avaliação dos Trabalhos de Conclusão e das Produções Intelectuais indicadas como destaque foi orientada por dois quesitos: (1) Relato e evidências de repercussão científica dos produtos resultantes dos trabalhos de conclusão; (2) Relato e evidências de repercussão na sociedade dos produtos resultantes.

Com base na análise desses aspectos, as indicações foram classificadas de acordo com o grau de atendimento aos critérios estabelecidos. A avaliação “Muito bom” foi atribuída aos casos que atenderam plenamente aos dois quesitos; “Bom” correspondeu às indicações que contemplaram ambos os critérios, ainda que de forma parcial. Quando apenas um dos quesitos foi atendido, a avaliação atribuída foi “Regular”; e quando apenas um critério foi parcialmente cumprido, classificou-se como “Fraco”. Indicações que não atenderam a nenhum dos dois quesitos foram consideradas “Insuficientes”.

Na categoria Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque de Programas Acadêmicos foram avaliados 839 Destaques.

<sup>4</sup> [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C\\_amb.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C_amb.pdf)

<sup>5</sup> [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/CienciasAmbientaisFicha2025\\_v1.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/CienciasAmbientaisFicha2025_v1.pdf)

<sup>6</sup> [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/CCAMB\\_RPI.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/CCAMB_RPI.pdf)

### **Egressos de Destaque**

A avaliação dos egressos indicados como destaque foi orientada por dois critérios: (1) análise da justificativa do Programa em relação ao egresso destacado (80%); (2) análise do perfil de egressos atuando em atividades profissionais consideradas pela área (20%).

Com base nesses critérios, as indicações foram classificadas de acordo com o grau e a consistência das evidências apresentadas. A avaliação “Muito bom” foi atribuída aos casos que atenderam aos dois critérios, com comprovação tanto na justificativa quanto no anexo. A categoria “Bom” foi utilizada quando o primeiro critério foi atendido com evidências na justificativa e no anexo. Indicações que atenderam ao segundo critério, com evidência registrada na justificativa, foram classificadas como “Regular”, enquanto “Fraco” foi atribuído aos casos em que apenas o primeiro critério foi contemplado parcialmente. Quando nenhum dos critérios foi atendido, a avaliação foi considerada “Insuficiente”.

Na categoria Egressos de Destaque de Programas Acadêmicos foram avaliados 1.096 Destaques.

### **Produções de Destaque dos Docentes Permanentes**

A avaliação das Produções de Destaque dos Docentes Permanentes foi orientada por três quesitos: (1) Relato e evidências de repercussão científica; (2) Relato e evidências de repercussão na sociedade; (3) Relato de envolvimento discente.

Com base nesses quesitos, as avaliações foram organizadas em seis categorias, de acordo com o grau de atendimento aos critérios definidos. A classificação “Muito bom” foi atribuída às indicações que atenderam aos três critérios previstos; “Bom” àquelas que atenderam a dois; e “Regular” às que cumpriram apenas um critério. Quando apenas um critério foi parcialmente atendido, a avaliação recebida foi “Fraco”. A categoria “Insuficiente” foi aplicada às indicações que não atenderam a nenhum critério. Por fim, casos que não cumpriram o requisito mínimo para avaliação – ausência de aderência ao escopo do programa – foram classificados como “Não aderente”.

Na categoria Produções de Destaque dos Docentes Permanentes de Programas Acadêmicos foram avaliados 6.395 Destaques.

### **Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo**

A avaliação das Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo foi orientada por três quesitos: (1) Relato e evidências de repercussão científica; (2) Relato e evidências de repercussão na sociedade; (3) Relato de envolvimento discente.

Com base nesses quesitos, as avaliações foram classificadas em seis níveis: “Muito



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



bom”, quando os três critérios foram plenamente atendidos; “Bom”, quando dois

critérios foram contemplados; “Regular”, nos casos em que apenas um critério foi cumprido; e “Fracó”, quando apenas um critério foi parcialmente atendido. A classificação “Insuficiente” foi atribuída às indicações que não atenderam a nenhum dos critérios estabelecidos. Já a categoria “Não aderente” foi reservada aos casos que não cumpriram o requisito mínimo para avaliação (não aderência ao escopo do programa).

Na categoria Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo de Programas Acadêmicos foram avaliados 534 Destaques.

A Tabela 8 apresenta o quantitativo de Destaques de acordo com a tipologia. No total, foram avaliados 8.864 Destaques.

Tabela 8 – Quantidade de Destaques de Programas Acadêmicos da Área de Ciências Ambientais por Tipologia

Tipologia	Quantidade de Destaques
Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque	839
Egressos de Destaque	1.096
Produções de Destaque dos Docentes Permanentes	6.395
Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo	534
<b>Total</b>	<b>8.864</b>

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A Tabela 9 apresenta a distribuição dos Destaques da Área – Programas Acadêmicos por classificação.

Tabela 9 – Distribuição dos Destaques da Área – Programas Acadêmicos por classificação.

Tipologia	MB	B	R	F	I	NA
Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque	6,4%	9,2%	23,2%	13,1%	44,7%	3,3%
Egressos de Destaque	16,2%	26,8%	12,7%	25,3%	18,3%	0,6%
Produções de Destaque dos Docentes Permanentes	4,9%	25,5%	40,1%	12,1%	12,5%	4,9%



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Produções de Destaque do Ciclo	21,9%	39,1%	23,4%	5,2%	9,2%	1,1%
Avaliativo	<hr/>					

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

Nota: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; F – Fraco; I – Insuficiente; NA – Não Aderente.

#### e) ANÁLISE QUALITATIVA – DESTAQUES DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS

A Área de Ciências Ambientais adotou como documentos orientadores para a Comissão de Análise Qualitativa – Destaques dos Programas de Pós-Graduação Profissionais o Documento de Área, Ficha de Avaliação e Orientações quanto ao registro de Resultados e Produções Intelectuais.

As indicações de destaque foram avaliadas conforme sua tipologia: Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque, Egressos de Destaque, Produções de Destaque dos Docentes Permanentes e Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo. Cada tipologia seguiu critérios adequados à sua natureza.

Para que uma indicação fosse considerada apta à avaliação, exigia-se: justificativa qualificada da escolha, aderência ao escopo do programa (áreas de concentração e linhas de atuação) e referência verificável da produção (como link, DOI, anexo ou similar).

As avaliações foram classificadas em níveis graduais de qualidade – de “Muito bom” a “Insuficiente” –, conforme o atendimento aos critérios definidos para cada tipologia. A categoria “Não aderente” foi atribuída às indicações que não cumpriam o requisito mínimo de elegibilidade (aderência ao escopo do programa). Para registrar a avaliação no sistema da Plataforma Sucupira, o(a) consultor(a) responsável selecionava o nível correspondente e registrava uma justificativa que fundamentasse sua análise.

#### **Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque**

A avaliação dos Trabalhos de Conclusão e das Produções Intelectuais indicadas como destaque foi orientada por dois quesitos: (1) Relato e evidências de repercussão científica dos produtos resultantes dos trabalhos de conclusão; (2) Relato e evidências de repercussão na sociedade dos produtos resultantes.

Com base na análise desses aspectos, as indicações foram classificadas de acordo com o grau de atendimento aos critérios estabelecidos. A avaliação “Muito bom” foi atribuída aos casos que atenderam plenamente aos dois quesitos; “Bom” correspondeu às indicações que contemplaram ambos os critérios, ainda que de forma parcial. Quando apenas um dos quesitos foi atendido, a avaliação atribuída foi “Regular”; e quando apenas um critério foi parcialmente cumprido, classificou-se como “Fracó”. Indicações que não atenderam a nenhum dos dois quesitos foram consideradas “Insuficientes”.

Na categoria Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque de Programas Profissionais foram avaliados 229 Destaques.

### **Egressos de Destaque**

A avaliação dos egressos indicados como destaque foi orientada por dois critérios: (1) análise da justificativa do Programa em relação ao egresso destacado (80%); (2) análise do perfil de egressos atuando em atividades profissionais consideradas pela área (20%).

Com base nesses critérios, as indicações foram classificadas de acordo com o grau e a consistência das evidências apresentadas. A avaliação “Muito bom” foi atribuída aos casos que atenderam aos dois critérios, com comprovação tanto na justificativa quanto no anexo. A categoria “Bom” foi utilizada quando o primeiro critério foi atendido com evidências na justificativa e no anexo. Indicações que atenderam ao segundo critério, com evidência registrada na justificativa, foram classificadas como “Regular”, enquanto “Fraco” foi atribuído aos casos em que apenas o primeiro critério foi contemplado parcialmente. Quando nenhum dos critérios foi atendido, a avaliação foi considerada “Insuficiente”.

Na categoria Egressos de Destaque de Programas Profissionais foram avaliados 290 Destaques.

### **Produções de Destaque dos Docentes Permanentes**

A avaliação das Produções de Destaque dos Docentes Permanentes foi orientada por três quesitos: (1) Relato e evidências de repercussão científica; (2) Relato e evidências de repercussão na sociedade; (3) Relato de envolvimento discente.

Com base nesses quesitos, as avaliações foram organizadas em seis categorias, de acordo com o grau de atendimento aos critérios definidos. A classificação “Muito bom” foi atribuída às indicações que atenderam aos três critérios previstos; “Bom” àquelas que atenderam a dois; e “Regular” às que cumpriram apenas um critério. Quando apenas um critério foi parcialmente atendido, a avaliação recebida foi “Fraco”. A categoria “Insuficiente” foi aplicada às indicações que não atenderam a nenhum critério. Por fim, casos que não cumpriram o requisito mínimo para avaliação – ausência de aderência ao escopo do programa – foram classificados como “Não aderente”.

Na categoria Produções de Destaque dos Docentes Permanentes de Programas Profissionais foram avaliados 1.631 Destaques.

### **Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo**

A avaliação das Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo foi orientada por três quesitos: (1) Relato e evidências de repercussão científica; (2) Relato e evidências de repercussão na sociedade; (3) Relato de envolvimento discente.

Com base nesses quesitos, as avaliações foram classificadas em seis níveis: “Muito



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



bom”, quando os três critérios foram plenamente atendidos; “Bom”, quando dois

critérios foram contemplados; “Regular”, nos casos em que apenas um critério foi cumprido; e “Fracó”, quando apenas um critério foi parcialmente atendido. A classificação “Insuficiente” foi atribuída às indicações que não atenderam a nenhum dos critérios estabelecidos. Já a categoria “Não aderente” foi reservada aos casos que não cumpriram o requisito mínimo para avaliação (não aderência ao escopo do programa).

Na categoria Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo de Programas Profissionais foram avaliados 160 Destaques.

A Tabela 10 apresenta a quantidade de Destaques de acordo com a tipologia. No total, foram avaliados 2.310 Destaques.

Tabela 10 – Quantidade de Destaques de Programas Profissionais da Área de Ciências Ambientais por Tipologia

Tipologia	Quantidade de Destaques
Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque	229
Egressos de Destaque	290
Produções de Destaque dos Docentes Permanentes	1.631
Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo	160
<b>Total</b>	<b>2310</b>

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A Tabela 11 apresenta a distribuição dos Destaques da Área – Programas Profissionais por classificação.

Tabela 11 – Distribuição dos Destaques da Área – Programas Profissionais por classificação.

Tipologia	MB	B	R	F	I	N A
Trabalhos de Conclusão/Produção Intelectual de Destaque	0,4%	8,7%	14,4%	57,1%	15,1%	2,6%
Egressos de Destaque	23,1%	19,0%	10,00%	30,0%	16,6%	1,4%



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



						%	
Produções de Destaque dos Docentes						1	18,5%
Produções Permanentes	1,8%	18,3%	38,8%			4	7
						,	,
						8	8
						%	%
Produções de Destaque do Ciclo Avaliativo	6,9%	29,4%	38,1%	3,8%	16,3%	5,6%	

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

Nota: MB – Muito Bom; B – Bom; R – Regular; F – Fraco; I – Insuficiente; NA – Não Aderente.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação da Área de Ciências Ambientais adotada no quadriênio 2021-2024 manteve a mesma estrutura aprovada para a Avaliação Quadrienal 2017-2020, garantindo continuidade metodológica e permitindo comparabilidade entre ciclos avaliativos. Assim, os programas foram avaliados a partir de três quesitos centrais – Programa, Formação e Impacto na Sociedade – distribuídos em itens e indicadores específicos para as modalidades acadêmica e profissional.

Essa ficha não incluiu novos indicadores no decorrer do quadriênio, em respeito ao princípio da anterioridade. Foram ainda considerados, quando informados, aspectos relativos a políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade, sem efeito de avaliação obrigatória, mas com a finalidade de preparar os programas para o próximo ciclo, quando tais dimensões passarão a ser objeto de análise em todas as áreas.

É importante reafirmar o princípio de que um bom programa deve ter uma **proposta bem estruturada** (Quesito 1), especialmente no que se refere ao item 1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como infraestrutura adequada, alinhada aos objetivos, missão e modalidade do programa. Além disso, é essencial contar com um planejamento estratégico consistente, retroalimentado por um processo de autoavaliação.

Com uma proposta clara e consistente, espera-se alcançar **formação qualificada** de discentes e egressos (Quesito 2), com **impacto na ciência** (por meio da produção — incluindo os PTT no caso de Programas Profissionais — em estratos superiores e seus destaques) e, conseqüentemente, **impacto na sociedade** por meio da transferência de conhecimento (Quesito 3). Em síntese: trata-se de uma educação que integra, e não fragmenta, o conhecimento; baseada em ciência, mas com a humildade de reconhecer outros saberes; com mérito; e capaz de gerar melhoria real na vida das pessoas.

#### a) QUESITO 1 – PROGRAMA

O Quesito 1 – Programa foi o primeiro a ser avaliado e considerou o funcionamento, a estrutura, o planejamento e a autoavaliação dos programas, em relação ao seu perfil e aos seus objetivos.

Nos Programas Acadêmicos, esse quesito abrangeu a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível. Também foram avaliados o perfil do corpo docente, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, além do planejamento estratégico, articulado ao planejamento institucional, buscando evidenciar a capacidade de gestão do desenvolvimento futuro, a adequação da infraestrutura e a melhoria contínua da formação. Por fim, a autoavaliação foi

considerada como um processo estruturado, conduzido pela comunidade acadêmica com a participação de docentes, discentes, egressos, técnicos e atores externos, permitindo reflexão crítica, sistematização de informações e tomada de decisões fundamentadas.

Nos Programas Profissionais, os mesmos itens foram aplicados, respeitando as especificidades dessa modalidade. A avaliação da articulação e aderência também contemplou a consistência entre áreas de concentração, linhas de atuação e projetos estruturantes, mas observou a vinculação com demandas da sociedade. O perfil do corpo docente foi avaliado segundo critérios comuns aos acadêmicos, mas incluiu a experiência profissional. No item de planejamento estratégico, assim como nos acadêmicos, foram consideradas as diretrizes e metas do programa e sua articulação com o PDI da instituição, ressaltando, nos profissionais, o apoio institucional para parcerias e a inserção social.

#### b) QUESITO 2 – FORMAÇÃO

O Quesito 2 – Formação foi o segundo a ser avaliado e concentrou-se na qualidade da formação de talentos humanos, com ênfase nos discentes e egressos, bem como na atuação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e produção intelectual. A avaliação combinou indicadores como produção bibliográfica e técnico-tecnológica, percentuais de orientações e de docentes envolvidos em projetos financiados, com a análise qualitativa de Destaques de Trabalhos de Conclusão, de Egressos e de Produções de Docentes.

Para fins de avaliação, a Área considera apenas dez tipos de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs): carta, mapa ou similar; curso de formação profissional; empresa ou organização social inovadora; manual/protocolo; material didático; patente (depositada, concedida ou licenciada); produto bibliográfico técnico-tecnológico; processo/tecnologia e produto/material não patenteável; software/aplicativo; e tecnologia social.

Nos Programas acadêmicos, o quesito compreendeu cinco itens. O item 2.1 avaliou a qualidade e a adequação das teses e dissertações em relação às áreas de concentração e às linhas de pesquisa, incluindo a análise de uma amostra de trabalhos defendidos no quadriênio, selecionados pelos próprios programas. O item 2.2 aferiu a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, com base em indicadores bibliográficos e técnico-tecnológicos, valorizando a coautoria com docentes do programa. O item 2.3 analisou o destino e a atuação de egressos. O item 2.4 avaliou a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente, considerando a indicação de produtos de destaque, a produção em periódicos, livros e PTTs, bem como o envolvimento em projetos de pesquisa financiados. Por fim, o item 2.5 examinou a qualidade e o envolvimento do corpo docente nas atividades de formação, com base em indicadores de orientação, distribuição de atividades de ensino e inserção na graduação.

Nos Programas Profissionais, a estrutura foi equivalente, com ajustes à natureza dessa modalidade. O item 2.1 considerou a qualidade e a adequação dos trabalhos de conclusão de curso, sua vinculação às linhas de atuação e a pertinência frente a demandas da sociedade, incluindo a participação de avaliadores externos. O item 2.2 avaliou a produção de discentes e egressos, tanto técnico-tecnológica quanto bibliográfica, aferida por indicadores específicos e contemplando os dez tipos de PTTs definidos pela Área. O item 2.3 abordou destino e atuação profissional de egressos, com destaque para casos exitosos e inserção no mercado de trabalho. O item 2.4 analisou a produção intelectual do corpo docente, valorizando a indicação de produtos de destaque e a produção em PTTs, artigos e livros, bem como o envolvimento em projetos de pesquisa financiados. O item 2.5 avaliou a atuação do corpo docente nas atividades de formação, com ênfase em orientações, distribuição de atividades de ensino e inserção na graduação.

#### c) QUESITO 3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

O Quesito 3 – Impacto na Sociedade foi o terceiro a ser avaliado e concentrou-se no caráter inovador da produção intelectual, no impacto econômico, social e cultural do programa, na inserção em diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional) e na visibilidade do programa.

O item 3.1 analisou o impacto e o caráter inovador da produção intelectual, bibliográfica e/ou técnico-tecnológica, em função da natureza do programa. Ressalta-se que a coordenação atual compreende que este item avalia o impacto na ciência, e não diretamente na sociedade, ainda que se reconheça a interlocução entre ambos. Afinal, seria contraproducente transferir conhecimento sem a devida qualificação. O item 3.2 tratou do impacto econômico, social e cultural, distinguindo impactos econômicos – relacionados à geração de riqueza e renda – e impactos sociais, que podem incluir aspectos econômicos, mas abrangem sobretudo dimensões políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias e educacionais. Para este item, foram avaliados até cinco produtos intelectuais indicados pelos programas em seu último relatório quadrienal, acompanhados de declaração de impacto registrada na Plataforma Sucupira. O item 3.3 abordou a internacionalização, a inserção e a visibilidade dos programas, e seus pesos foram ajustados em função da missão e do contexto de cada modalidade, variando de 20% a 60% nos acadêmicos e de 10% a 50% nos profissionais.

#### d) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A Área de Ciências Ambientais tem como característica a elaboração de **pareceres formativos**, naturalmente mais extensos, que caracterizam o quesito apreciado antes da apreciação, que explicita os pontos fortes e fragilidades com objetividade,

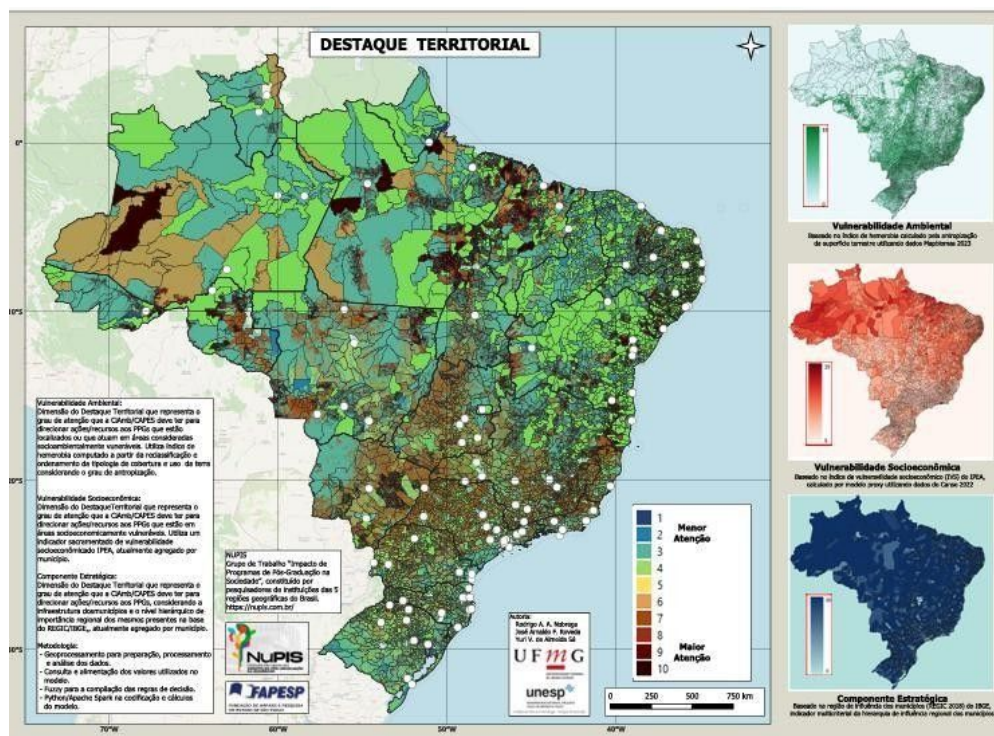
embasados em dados e argumentos qualificados – e não em percepções subjetivas –, independentemente de se recomendar aumento, manutenção ou diminuição de nota.

A Coordenação de Área adotou como estratégia iniciar a análise dos programas – e, conseqüentemente, a emissão da minuta de parecer – pela **parte descritiva do Coleta**, seguida da utilização da **planilha de indicadores**, sempre relativizando os números em relação ao panorama da Área. Essa planilha, inclusive, possibilita diversas simulações, o que facilita a interpretação dos dados.

Atenção especial deu-se à **avaliação de acompanhamento** para programas novos iniciados neste quadriênio e para programas que já possuíam mestrado e iniciaram recentemente seu doutorado. Em ambos os casos, foi fundamental consultar o parecer do APCN para evitar contradições nas orientações da Área. Embora haja exceções, essa é a regra geral.

Sobre o **Mapa de Destaque Territorial** (item 3.3.2, alínea “d”, da Ficha de Avaliação), que trata da localização dos programas em áreas de vulnerabilidade socioambiental e socioeconômica, bem como em áreas de fronteira e interiorização, ressalta-se que ele foi utilizado em conjunto com as informações da parte descritiva do Coleta (Figura 2).

Figura 2 – Mapa de Destaque Territorial



Fonte: Nóbrega, Roveda e Sá, 2025.

O quesito Impacto na Sociedade, anteriormente chamado de Inserção Social, na Área de Ciências Ambientais, independentemente de ser programa acadêmico ou profissional, sempre foi valorizado. Nesse sentido, o Mapa Destaque Territorial tem como desafio sinalizar o impacto socioeconômico e ambiental que um programa de pós-graduação pode ocasionar em sua região. No entanto, há necessidade de extrair informações na Coleta Capes.

O Mapa Destaque Territorial, mais especificamente, refere-se à espacialização de propostas e Programas da Área em relação às vulnerabilidades socioambientais (Mapbiomas), socioeconômicas (Atlas de Vulnerabilidade Social - IVS/IBGE) e de infraestrutura composta pela localização dos Programas da Área, considerando isolamento/agrupamento regional desses, e a influência regional/hierárquica dos municípios (Regiões de Influência das Cidades – REGIC/IBGE), referentes ao território brasileiro, em uma escala entre 1 (cor azul), menos vulnerável, e 10 (marrom), mais vulnerável.

Cabe ressaltar que há programas que não estão fisicamente localizados em área de vulnerabilidade, mas podem realizar ações (origem do discente/egresso, projetos de pesquisa, por exemplo) que colaboram no seu enfrentamento.

Destacou-se a importância de **qualificar adequadamente o item “Apreciação da Qualidade dos Dados do Coleta”**. Apesar de, à primeira vista, parecer um aspecto secundário, ele é fundamental, pois resguarda a avaliação. Um dado mal preenchido pode comprometer seriamente o resultado final.

Por último, o **Seminário de Meio Termo (SMT)** da Área de Ciências Ambientais com os Programas da Área foi realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 2023, na sede da Capes, em Brasília. O encontro reuniu 147 participantes, entre coordenadores da Área e coordenadores (ou seus representantes) de Programas de Pós-Graduação. Na Avaliação Quadrienal 2025 foi mantida a ficha da Avaliação Quadrienal de 2021, e o SMT serviu como espaço para esclarecimentos, alinhamento de entendimentos e coleta de sugestões para o próximo ciclo avaliativo (2025-2028).

A partir da planilha de acompanhamento gerada pela Capes (Coleta 2021 e 2022) para subsidiar o Seminário de Meio Termo, a Área elaborou uma planilha específica para cada programa, contendo os indicadores quantitativos da ficha de avaliação. Esse material possibilitou que cada PPG tivesse um retrato atualizado de sua situação no quadriênio e pudesse realizar ajustes ainda em curso. Os dados disponibilizados foram de acesso restrito, fornecidos programa a programa, acompanhados das médias da Área para fins de comparação e norteamento estratégico.

Complementarmente, em 2024 foi elaborado e disponibilizado aos Programas da Área o documento “Linhas Gerais para o Relatório do Último Ano do Quadriênio”, com orientações para qualificar a elaboração do relatório descritivo enviado no último ano do Coleta Capes, reforçando a busca por maior clareza e consistência nas informações apresentadas.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	30%	A avaliação iniciou pelo exame da Área de Concentração a partir da qual avaliou-se, a missão e objetivos, atualização, coerência e consistência no desdobramento das linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa e, compatibilidade da infraestrutura, base nos dados apresentados pelo programa na Plataforma Sucupira, incluindo os documentos anexados. Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (> 75%); Bom (>50% e <75%); Regular (>25% e <50%) e; Fraco (>0% e <25%). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 47 receberam o conceito Muito Bom, 35 receberam o conceito Bom, 21 receberam o conceito Regular e 1 recebeu o conceito Fraco neste item. Nenhum programa teve conceito Insuficiente neste item.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	30%	O perfil do corpo docente foi analisado considerando-se aderência ao programa, diversidade e qualidade de formação, dimensão, vínculo e dedicação, estabilidade, existência de bolsistas de produtividade e adequabilidade dos critérios de credenciamento. A análise combinou os dados quantitativos (percentuais de colaboradores e permanentes, carga horária na IES e no programa, número de orientandos, considerando os coeficientes de variação e dispersão, envolvimento na graduação e estabilidade) e, qualitativos (adequação à área de concentração e linhas de pesquisa e análise dos aspectos relatados quanto ao efetivo envolvimento nas atividades de formação e pesquisa, como oferta de disciplinas, participação na coordenação projetos com discentes e com financiamento), fornecidos pelo relatório e anexos. Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (> 75%); Bom (>50% e <75%); Regular (>25% e <50%) e; Fraco (>0% e <25%). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 56 receberam o conceito Muito Bom, 33 receberam o conceito Bom, 14 receberam o conceito Regular e 1 recebeu o conceito Fraco neste item. Nenhum programa teve conceito Insuficiente neste item.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e <i>ainda</i> às	20%	A análise do planejamento estratégico do programa, considerou a diretrizes e instrumentos empregados, bem como as ações e metas. Avaliou-se a relação entre o planejamento estratégico da instituição e as necessidades do programa, considerando aspectos de infraestrutura, manutenção e renovação do corpo docente, política de credenciamento e apoio institucional. Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (> 75%); Bom (>50% e <75%); Regular (>25% e <50%) e; Fraco (>0% e <25%).

<p><i>políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</i></p>		<p>Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 56 receberam o conceito Muito Bom, 32 receberam o conceito Bom, 13 receberam o conceito Regular, 2 recebeu o conceito Fraco e 1 recebeu o conceito Insuficiente neste item.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se o estágio em que se encontra o sistema de autoavaliação do programa, observando a existência e qualidade dos procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados e monitoramento da qualidade das atividades de formação, produção e impacto.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (&gt; 75%); Bom (&gt;50% e &lt;75%); Regular (&gt;25% e &lt;50%) e; Fraco (&gt;0% e &lt;25%). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 57 receberam o conceito Muito Bom, 32 receberam o conceito Bom, 8 receberam o conceito Regular, 6 receberam o conceito Fraco e 1 Não Aplicável neste item.</p>
<p><b>2 – FORMAÇÃO</b></p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>15%</p>	<p>A qualidade e adequação das teses e dissertações foram avaliadas a partir dos TCCs de destaque indicados pelos programas, com base na análise de sua vinculação às linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do programa e por meio de avaliação das produções intelectuais resultantes associadas, observando a qualidade e impactos decorrentes. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item d “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Acadêmicos”.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (&gt; 75%); Bom (&gt;50% e &lt;75%); Regular (&gt;25% e &lt;50%) e; Fraco (&gt;0% e &lt;25%). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 20 receberam o conceito Muito Bom, 34 receberam o conceito Bom, 15 receberam o conceito Regular, 21 receberam o conceito Fraco, 13 receberam o conceito Insuficiente, 1 recebeu o conceito Não Aplicável neste item.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>25%</p>	<p>A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, foi avaliada com base na média ponderada da produção de discentes e egressos com coautoria de docentes do programa em periódicos (Qualis A ou B); capítulos de livro e livros e produtos técnicos/tecnológicos. ( <math>IndProdDisc = \{[(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)] + 0,5[(n^{\circ}L1 \times 1,0) + (n^{\circ}L2 \times 0,8) + (n^{\circ}L3 \times 0,6) + (n^{\circ}L4 \times 0,4) + (n^{\circ}L5 \times 0,2)] + 0,5PTT\} / (\Sigma Disc^* \text{ e titulados})</math>), observando a proporção anual de discentes autores em periódicos qualificados publicados com docentes do programa. A média do IndProdDisc geral (acadêmicos e profissionais) foi de 0,34, sendo o maior valor 1.1 e o menor aferido acima de zero 0,1. A média para os acadêmicos foi de 0,37.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 0,4</math>); Bom (<math>\geq</math></p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



		0,3 e <0,4); Regular ( $\geq 0,2$ e < 0,3) e; Fraco ( $\geq 0$ e <0,2). Dos 105
--	--	---

		<p>programas acadêmicos, 51 receberam o conceito Muito Bom, 26 receberam o conceito Bom, 18 receberam o conceito Regular, 8 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu o Não Aplicável neste item.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>15%</p>	<p>A avaliação do destino e atuação dos egressos foi realizada a partir da análise da justificativa do programa em relação à seleção de no máximo de 5 (cinco) casos exitosos de egressos, incluindo mestrado e/ou doutorado, por período: • 1º período até 5 anos de titulação (2016 - 2020); • 2º período após 5 anos e até 10 anos pós titulação (2011 -2015); e • 3º período após 10 anos e até 15 anos pós titulação (2006 -2010) combinada com a análise do perfil dos egressos atuando em atividades profissionais consideradas ou valoradas pela área.</p> <p>Os conceitos foram definidos com base na análise qualitativa dos destaques, a partir das informações fornecidas pelo programa na etapa de destaques, justificativas e anexos. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item d “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Acadêmicos”.</p> <p>Dos 105 programas acadêmicos, 32 receberam o conceito Muito Bom, 35 receberam o conceito Bom, 23 receberam o conceito Regular, 10 receberam o conceito Fraco, 3 receberam o conceito Insuficiente e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p>	<p>A qualidade das atividades de pesquisa foi avaliação combinando quatro indicadores:</p> <p>a) Destaques dos DPs, que foram avaliados na etapa qualitativa, considerando o alinhamento com a proposta do Curso e repercussão científica ou social. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item d “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Acadêmicos”.</p> <p>b) Indprod agregado (periódicos, livros e PPTs .( <math>\text{IndProdDisc} = \{[(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)] + 0,5[(n^{\circ}L1 \times 1,0) + (n^{\circ}L2 \times 0,8) + (n^{\circ}L3 \times 0,6) + (n^{\circ}L4 \times 0,4) + (n^{\circ}L5 \times 0,2)] + 0,5\text{PTT}\} / (\Sigma\text{DP-JDP})</math>)). A média do IndProdDP geral (acadêmicos e profissionais) foi de 2,56, sendo o maior valor 6.1 e o menor valor acima de zero, 0,5. A média para os acadêmicos foi de 2,69. Os conceitos do subitem foram: Muito Bom (<math>\geq 3</math>); Bom (<math>\geq 2</math> e <math>&lt; 3</math>); Regular (<math>\geq 1</math> e <math>&lt; 2</math>) e; Fraco (<math>\geq 0,5</math> e <math>&lt; 1</math>).</p> <p>c) Proporção de artigos nos estratos A: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 30\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>); Fraco (<math>&lt; 30\%</math>); Insuficiente = 0.</p> <p>d) Percentual de DPs responsáveis por projetos: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>) e; Fraco (<math>&lt; 25\%</math>); insuficiente = 0.</p> <p>Dos 105 programas acadêmicos, 57 receberam o conceito Muito Bom, 42 receberam o conceito Bom, 4 receberam o conceito Regular e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>

<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>20%</p>	<p>A qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa considerou os dados quantitativos (valores de: orientações concluídas e em andamento e respectivos desvios padrão e coeficientes de variação) analisados com base no contexto de cada programa, considerando nível, tempo de existência e demais informações do relatório qualitativo.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (&gt; 75%); Bom (&gt;50% e &lt;75%); Regular (&gt;25% e &lt;50%) e; Fraco (&gt;0% e &lt;25%). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 59 receberam o conceito Muito Bom, 36 receberam o conceito Bom, 8 receberam o conceito Regular e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p><b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b></p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>35%</p>	<p>Avaliou-se a porcentagem dos DPs com dois ou mais artigos Qualis A1 no quadriênio, combinada com a porcentagem dos DPs com dois ou mais artigos Qualis A2 ou superior no quadriênio, contabilizando cada artigo apenas uma vez. Os conceitos foram definidos dentro das seguintes proporções: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>) e; Fraco (<math>&lt; 25\%</math>); Insuficiente = 0.</p> <p>Dos 105 programas acadêmicos, 47 receberam o conceito Muito Bom, 35 receberam o conceito Bom, 18 receberam o conceito Regular, 3 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>35%</p>	<p>O impacto do programa foi avaliado com base no relatório qualitativo do programa e com base nos destaques do ciclo avaliativo, que foram avaliados na etapa qualitativa, considerando o alinhamento com a proposta do Curso e repercussão científica ou social. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item d “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Acadêmicos”.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 81\%</math>); Bom (<math>\geq 61\%</math> e <math>\leq 80\%</math>); Regular (<math>\geq 41\%</math> e <math>\leq 60\%</math>); Fraco (<math>\geq 21\%</math> e <math>\leq 40\%</math>); Insuficiente (<math>\leq 20\%</math>). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 51 receberam o conceito Muito Bom, 36 receberam o conceito Bom, 13 receberam o conceito Regular, 3 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p>	<p>O impacto do programa foi avaliado com base no relatório qualitativo do programa, considerando a ênfase dada para a inserção local, regional e nacional ou internacional e flexibilizando os pesos da avaliação em função dessa ênfase. Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 81\%</math>); Bom (<math>\geq 61\%</math> e <math>\leq 80\%</math>); Regular (<math>\geq 41\%</math> e <math>\leq 60\%</math>) e; Fraco (<math>\geq 21\%</math> e <math>\leq 40\%</math>); Insuficiente (<math>\leq 20\%</math>). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados. Dos 105 programas acadêmicos, 54 receberam o conceito Muito Bom, 36 receberam o conceito Bom, 13 receberam o conceito Regular e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	30%	<p>A avaliação iniciou pelo exame da Área de Concentração a partir da qual avaliou-se, a missão e objetivos, atualização, coerência e consistência no desdobramento das linhas de atuação, estrutura curricular e projetos de pesquisa, interação com a sociedade e, compatibilidade da infraestrutura, com base nos dados apresentados pelo programa na Plataforma Sucupira, incluindo os documentos anexados.</p> <p>O critério de classificação do item 1.1 organizou-se em cinco níveis, definidos conforme o grau de atendimento aos subitens estabelecidos. A categoria Muito Bom é atribuída quando há atendimento pleno aos três subitens. A classificação Bom corresponde ao atendimento integral dos subitens 1.1.1 e 1.1.2. Já a categoria Regular é aplicada quando apenas um desses dois primeiros subitens (1.1.1 ou 1.1.2) é plenamente atendido. Nos casos em que há apenas atendimento parcial a um dos subitens, utiliza-se a classificação Fraco. Por fim, a categoria Insuficiente indica a ausência de atendimento a qualquer subitem. Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 15 receberam o conceito Muito Bom, 8 receberam o conceito Bom, 6 receberam o conceito Regular e 2 receberam o conceito Fraco neste item.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	30%	<p>O perfil do corpo docente foi analisado considerando-se aderência ao programa, diversidade e qualidade de formação, experiência ou interação com setores da sociedade, dimensão, vínculo e dedicação, estabilidade, existência de bolsistas de produtividade e adequabilidade dos critérios de credenciamento. A análise combinou os dados quantitativos (percentuais de colaboradores e permanentes, carga horária na IES e no programa, número de orientandos, considerando os coeficientes de variação e dispersão, envolvimento na graduação e estabilidade) e, qualitativos (adequação à área de concentração e linhas de atuação e análise dos aspectos relatados quanto ao efetivo envolvimento nas atividades de formação e pesquisa, como oferta de disciplinas, participação na coordenação projetos com discentes e com financiamento), fornecidos pelo relatório e anexos.</p> <p>O item 1.2 adotou uma escala de classificação que combina o atendimento pleno ou parcial a subitens específicos com a soma percentual mínima de cumprimento dos demais. A categoria Muito Bom é atribuída quando há atendimento pleno aos subitens 1.2.1, 1.2.3 e 1.2.4, além do atendimento parcial a alguns dos demais subitens, totalizando no mínimo 81%. A classificação Bom exige o atendimento pleno desses mesmos subitens (1.2.1, 1.2.3 e 1.2.4) e o atendimento parcial a outros, somando no mínimo 61%. Já a categoria Regular corresponde ao atendimento do subitem 1.2.3 (quanto à composição do corpo docente) e do subitem 1.2.4 (quanto à carga horária e dedicação), acrescido do atendimento</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



		parcial a algum outro subitem, totalizando no mínimo 41%. A
--	--	---

		<p>classificação Fraco é atribuída quando são atendidos apenas o subitem 1.2.3 (composição do corpo docente) e o subitem 1.2.4 (carga horária e dedicação). Por fim, considera-se insuficiente quando não há atendimento a esses dois subitens fundamentais. Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 10 receberam o conceito Muito Bom, 12 receberam o conceito Bom, 5 receberam o conceito Regular, 1 recebeu o conceito Fraco e 3 receberam o conceito Insuficiente neste item.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>20%</p>	<p>A análise do planejamento estratégico do programa, considerou a diretrizes e instrumentos empregados, bem como as ações e metas. Avaliou-se a relação entre o planejamento estratégico da instituição e as necessidades do programa, considerando aspectos de infraestrutura, manutenção e renovação do corpo docente, política de credenciamento e apoio institucional.</p> <p>O item 1.3 seguiu uma classificação baseada no grau de atendimento aos dois subitens que o compõem. A categoria Muito Bom é atribuída quando ambos os subitens são plenamente atendidos. A classificação Bom corresponde ao atendimento pleno do subitem 1.3.1 e parcial do subitem 1.3.2. Já a categoria Regular é aplicada quando há atendimento pleno apenas ao subitem 1.3.2 ou quando ambos os subitens são atendidos parcialmente. Nos casos em que há apenas atendimento parcial a um dos dois subitens, utiliza-se a classificação Fraco. Por fim, a categoria Insuficiente indica a ausência de atendimento a qualquer subitem. Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 10 receberam o conceito Muito Bom, 12 receberam o conceito Bom, 6 receberam o conceito Regular e 3 receberam o conceito Fraco neste item.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se o estágio em que se encontra o sistema de autoavaliação do programa, observando a existência e qualidade dos procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados e monitoramento da qualidade das atividades de formação, produção e impacto.</p> <p>O item 1.4 obedeceu a cinco níveis de classificação, definidos pelo grau de atendimento aos três subitens que o compõem. A categoria Muito Bom é atribuída quando há atendimento pleno aos três subitens. A classificação Bom corresponde ao atendimento integral dos dois primeiros subitens. Já a categoria Regular aplica-se quando apenas um dos dois primeiros subitens é atendido plenamente. Nos casos em que há apenas atendimento parcial a um dos três subitens, utiliza-se a classificação Fraco. Por fim, a categoria Insuficiente indica a ausência de atendimento a qualquer subitem. Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 16 receberam o conceito Muito Bom, 8 receberam o conceito Bom, 4 receberam o conceito Regular, 2 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu o conceito Insuficiente neste item.</p>

2 – FORMAÇÃO		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>15%</p>	<p>A qualidade e adequação das teses e dissertações foram avaliadas a partir dos TCCs de destaque indicados pelos programas, com base na análise de sua vinculação às linhas de atuação, área de concentração, projetos e objetivos do programa e por meio de avaliação das produções intelectuais resultantes associadas, observando a qualidade e impactos decorrentes. Observou-se ainda o relato de TCCs demandados pela sociedade e de participação de avaliadores externos ao programa e atuantes em setores da sociedade. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item e “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Profissionais”.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>); Fraco (<math>&lt; 25\%</math>); Insuficiente = 0. Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 5 receberam o conceito Muito Bom, 11 receberam o conceito Bom, 9 receberam o conceito Regular, 3 receberam o conceito Fraco, 2 receberam o conceito Insuficiente e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>25%</p>	<p>A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, foi avaliada com base na média ponderada da produção de discentes e egressos com coautoria de docentes do programa em Produtos Técnicos Tecnológicos <math>[(n^{\circ}T1 \times 1,0) + (n^{\circ}T2 \times 0,8) + (n^{\circ}T3 \times 0,6) + (n^{\circ}T4 \times 0,4) + (n^{\circ}T5 \times 0,2)] / (\sum \text{Discentes e titulados})</math> e de artigos em periódicos <math>[(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)] / (\sum \text{Discentes e titulados})</math>.</p> <p>A média da produção de PTT foi de 0,02 entre acadêmicos e profissionais, 0,07 somente entre profissionais. O maior valor entre profissionais foi 0,49 e o menor valor aferido acima de zero foi 0,0008.</p> <p>A média da produção em artigos foi de 0,34 entre acadêmicos e profissionais, 0,14 somente entre profissionais. O maior valor entre profissionais foi 0,52 e o menor valor aferido acima de zero foi 0,03.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados. Para IndProdDisc PTT: Muito Bom (<math>\geq 0,20</math>); Bom (<math>\geq 0,07</math> e <math>&lt; 0,20</math>); Regular (<math>\geq 0,05</math> e <math>&lt; 0,07</math>) e; Fraco (<math>&gt; 0,01</math> e <math>&lt; 0,05</math>). Para IndProdDisc Artigos: Muito Bom (<math>\geq 0,35</math>); Bom (<math>\geq 0,25</math> e <math>&lt; 0,35</math>); Regular (<math>\geq 0,15</math> e <math>&lt; 0,25</math>) e; Fraco (<math>&gt; 0,01</math> e <math>&lt; 0,05</math>).</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 14 receberam o conceito Bom, 3 receberam o conceito Regular, 13 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>15%</p>	<p>A avaliação do destino e atuação dos egressos foi realizada a partir da análise da justificativa do programa em relação à seleção de no máximo de 5 (cinco) casos exitosos de egressos, incluindo mestrado e/ou doutorado, por período: 1º período até 5 anos de</p>

	<p>titulação (2016 - 2020); 2º período após 5 anos e até 10 anos pós titulação (2011 -2015); e 3º período após 10 anos e até 15 anos pós titulação (2006 -2010) combinada com a análise do perfil dos egressos atuando em atividades profissionais consideradas ou valoradas pela área.</p> <p>Os conceitos foram definidos com base na análise qualitativa dos destaques, a partir das informações fornecidas pelo programa na etapa de destaques, justificativas e anexos. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item e “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Profissionais”.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 13 receberam o conceito Muito Bom, 6 receberam o conceito Bom, 9 receberam o conceito Regular, 2 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p> <p>A qualidade das atividades de pesquisa foi avaliada combinando cinco indicadores:</p> <p>a) Destaques dos DPs, que foram avaliados na etapa qualitativa, considerando o alinhamento com a proposta do Curso e repercussão científica ou social. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item e “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Profissionais”.</p> <p>b) IndProd PTT= <math>[(n^{\circ}T1 \times 1,0) + (n^{\circ}T2 \times 0,8) + (n^{\circ}T3 \times 0,6) + (n^{\circ}T4 \times 0,4) + (n^{\circ}T5 \times 0,2)] / (\Sigma DP-JDP)</math>. A média da produção em PTT foi de 0,08 entre acadêmicos e profissionais, 0,24 somente entre profissionais. O maior valor entre profissionais foi 1,43 e o menor 0,003. Muito Bom (<math>\geq 1,0</math>); Bom (<math>\geq 0,4</math> e <math>&lt;1,0</math>); Regular (<math>\geq 0,2</math> e <math>&lt;0,4</math>); e Fraco (<math>&gt; 0,01</math> e <math>&lt;0,2</math>).</p> <p>c) IndProd Artigo = <math>[(n^{\circ}A1 \times 1,0) + (n^{\circ}A2 \times 0,85) + (n^{\circ}A3 \times 0,7) + (n^{\circ}A4 \times 0,6) + (n^{\circ}B1 \times 0,5) + (n^{\circ}B2 \times 0,35) + (n^{\circ}B3 \times 0,2) + (n^{\circ}B4 \times 0,1)] / (\Sigma DP-JDP)</math>. A média da produção em artigos foi de 2,30 entre acadêmicos e profissionais, 1,65 somente entre profissionais. O maior valor entre profissionais foi 4,43 e o menor 0,4. Muito Bom (<math>\geq 3,0</math>); Bom (<math>\geq 2,0</math> e <math>&lt;3,0</math>); Regular (<math>\geq 1,0</math> e <math>&lt;2,0</math>); e Fraco (<math>&gt; 0,1</math> e <math>&lt;1,0</math>).</p> <p>d) IndProd Livro = <math>[(n^{\circ}L1 \times 1,0) + (n^{\circ}L2 \times 0,8) + (n^{\circ}L3 \times 0,6) + (n^{\circ}L4 \times 0,4) + (n^{\circ}L5 \times 0,2)] / (\Sigma DP-JDP)</math>. A média da produção em livros foi de 0,18 entre acadêmicos e profissionais, também 0,18 somente entre profissionais. O maior valor entre profissionais foi 0,97 e o menor 0,01. Muito Bom (<math>\geq 0,2</math>); Bom (<math>\geq 0,1</math> e <math>&lt;0,2</math>); Regular (<math>\geq 0,05</math> e <math>&lt;0,1</math>); e Fraco (<math>&gt;0,01</math> e <math>&lt;0,05</math>).</p> <p>e) Percentual de Docentes Permanentes. responsáveis por projetos com financiamento e participação discente: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>) e; Fraco (<math>&lt; 25\%</math>); Insuficiente = 0.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 5 receberam o conceito Muito Bom, 15 receberam o conceito Bom, 10 receberam o conceito Regular e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>

<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>20%</p>	<p>A qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa considerou os dados quantitativos de: orientações concluídas e em andamento e respectivos desvios padrão e coeficientes de variação; docentes permanentes que foram responsáveis ou participantes de disciplinas do programa; distribuição de atividades dos docentes na graduação, analisados com base no contexto de cada programa, considerando nível, tempo de existência e demais informações do relatório qualitativo.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>) e; Fraco (<math>&lt; 25\%</math>); Insuficiente = 0.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 8 receberam o conceito Muito Bom, 21 receberam o conceito Bom, 1 recebeu o conceito Regular e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p><b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b></p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>35%</p>	<p>Avaliou-se a porcentagem dos DPs com dois ou mais PTT T1 ou T2 no quadriênio, combinada com a porcentagem dos DPs com dois ou mais artigos Qualis A (A1, A2, A3, A4) no quadriênio, contabilizando cada PTT e artigo apenas uma vez.</p> <p>Os conceitos foram definidos dentro das seguintes proporções: Muito Bom (<math>\geq 75\%</math>); Bom (<math>\geq 50\%</math> e <math>&lt; 75\%</math>); Regular (<math>\geq 25\%</math> e <math>&lt; 50\%</math>) e; Fraco (<math>&lt; 25\%</math>); Insuficiente = 0.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 1 recebeu o conceito Bom, 15 receberam o conceito Regular, 14 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>35%</p>	<p>O impacto do programa foi avaliado com base no relatório qualitativo do programa e com base nos Destaques do Ciclo Avaliativo, que foram avaliados na etapa qualitativa, considerando o alinhamento com a proposta do Curso e repercussão científica ou social. Os critérios e a metodologia de análise estão detalhados na seção “Considerações sobre o Qualis e as classificações”, item e “Análise Qualitativa – Destaques de Programas Profissionais”.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 81\%</math>); Bom (<math>\geq 61\%</math> e <math>\leq 80\%</math>); Regular (<math>\geq 41\%</math> e <math>\leq 60\%</math>); Fraco (<math>\geq 21\%</math> e <math>\leq 40\%</math>); Insuficiente (<math>\leq 20\%</math>). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 4 receberam o conceito Muito Bom, 14 receberam o conceito Bom, 9 receberam o conceito Regular, 3 receberam o conceito Fraco e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p>	<p>O impacto do programa foi avaliado com base no relatório qualitativo do programa, considerando a ênfase dada para a inserção local, regional e nacional ou internacional e flexibilizando os pesos da avaliação em função dessa ênfase.</p> <p>Os conceitos para cada item foram definidos por faixa de atendimento aos aspectos avaliados: Muito Bom (<math>\geq 81\%</math>); Bom (<math>\geq 61\%</math> e <math>\leq 80\%</math>); Regular (<math>\geq 41\%</math> e <math>\leq 60\%</math>) e; Fraco (<math>\geq 21\%</math> e <math>\leq 40\%</math>);</p>

		<p>Insuficiente (<math>\leq 20\%</math>). Estes conceitos variaram dependendo da qualidade dos dados informados.</p> <p>Dos 31 programas profissionais, 4 receberam o conceito Muito Bom, 16 receberam o conceito Bom, 7 receberam o conceito Regular, 2 receberam o conceito Fraco, 1 recebeu o conceito Insuficiente e 1 recebeu Não Aplicável neste item.</p>
--	--	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

a) RELAÇÃO DE INDICADORES EMPREGADOS PELA ÁREA NOS EIXOS I) E II) DEFINIDOS NO RELATÓRIO DO GT DE ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7 QUE SÃO:

i) Quesito 2

Foram utilizados os indicadores do Quesito 2, complementados por qualificadores de análise sistêmica e comparativa da Área, evidenciando desempenho diferenciado e padrão internacional. Essa distinção comprova excelência em formação e produção intelectual, destacando o programa em relação aos demais que receberam Nota 5.

2.1.1 /2.1.2 TCCs Destacados (15%)

2.2 (25%)

2.2.1 INDProd disc/egresso Total (Artigo+ Livrop/Capítulo+PTT) (70%)

2.2.2 Proporção de discentes autores em periódicos qualificados - Qualis A

(30%) 2.3.1/2.3.2 Egressos Exitosos (15%)

2.4 (25%)

2.4.1 Produtos Destacados dos DP (20%)

2.4.2 /2.4.4/2.4.5 INDProd Docente: Artigo + Livro + PTT (30%)

2.4.3 DP com artigos nos estratos A (20%)

2.4.6 DP c/ proj. c/ discentes (%) e DP c/ proj. c/ financiamento externo em % (30%)

2.5 (20%)

2.5.1 Orientações concluídas por DP e Orientações concluídas por (DP - JDP) (35%)

2.5.2 Orientações em andamento por DP e em andamento por (DP - JDP) (25%)

2.5.3 DP c/ disciplinas no PPG em % (15%)

2.5.4 DP envolvido na graduação em % (15%)

ii) Quesito 3

O programa deveria demonstrar excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e da internacionalização, bem como clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional. Foi necessário indicar a ênfase escolhida

(Internacionalização ou Inserção), conforme previsto na ficha de avaliação. As ações deveriam ser contextualizadas e relatadas de forma ordenada, com destaque para as mais significativas. Os textos precisariam ser estruturados, claros e concisos, acompanhados sempre que possível de indicadores numéricos, percentuais ou qualificações. Atividades que extrapolem os itens de Internacionalização e Inserção deveriam ser organizadas em conjunto, evidenciando o esforço empreendido.

3.1 (35%)

3.1.2 DP c/ 2+ Artigos A1-A2 em % (100)

3.2 (35%)

3.2.1 Destaques do Ciclo Avaliativo (50%)

3.2.2. Verificar a participação de docentes em conselhos, comitês e sociedades científicas (10%).

3.2.3. (10%) Analisar o impacto do PPG na Educação Básica (10%)

3.2.4. Iniciativas de solidariedade iniciadas no quadriênio anterior e em desenvolvimento: colaboração com nucleação/consolidação de novos grupos de pesquisa (30%)

3.3 Os pesos referentes às dimensões “internacionalização” e “inserção” foram relativizados de acordo com a missão e o contexto do programa. \*O Somatório dos subitens 3.3.1 e 3.3.2 deveriam ser igual a 80%

3.3.1. (20 a 60%) Avaliar a internacionalização, a partir da descrição do Programa em relação aos seguintes aspectos:

(i) Existência de intercâmbios, projetos de cooperação, centros de pesquisa ou instituições internacionais.

(ii) Mobilidade discente e docente internacional.

(iii) Produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras. (iv) Participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos qualificados e como organizadores de eventos científicos internacionais.

(v) Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em eventos científicos internacionais.

f) Premiações internacionais recebidas por docentes e discentes vinculados ao Programa.

3.3.2. (20 a 60%) Avaliou-se a inserção (local, regional e nacional, a partir da descrição do Programa em relação aos seguintes aspectos:

(i) Existência de intercâmbios, projetos de cooperação, parcerias com outros programas, centros de pesquisa ou instituições nacionais.

- (ii) Participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos qualificados e como organizadores de eventos científicos locais, regionais ou nacionais de reconhecida qualidade.
- (iii) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais.
- (iv) Participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em eventos científicos locais, regionais ou nacionais de reconhecida qualidade.
- (v) Inserção do programa em termos de área de fronteira, interiorização e de vulnerabilidade.
- (vi) Premiações locais, regionais ou nacionais recebidas por docentes e discentes vinculados ao Programa.

3.3.3. (20%) Avaliar as ações de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa. Foi verificada a visibilidade do Programa por meio de sua página URL, que deveria conter informações atualizadas de sua proposta, área de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, matriz curricular, regimento e editais de seleção. Foi considerada a disponibilização dessa página em inglês e espanhol e a existência de links para amplo acesso a teses e dissertações; e outros elementos relevantes para docentes, discentes e comunidade em geral.

b) LISTAGEM DOS PROGRAMAS CONSIDERADOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7 COM OS RESPECTIVOS CONCEITOS E VALORES, QUANDO COUBER, DE CADA INDICADOR RELACIONADO NO ITEM A) (OBRIGATÓRIO CONFORME PORTARIA CAPES 122/2021, ARTIGO 32, III)

Seguem abaixo as Tabelas 12 e 13 dos programas de nota 6 e 7, listando abaixo os itens, com conceitos e indicadores dos Quesitos 2 e do 3.

c) LISTAGEM DE PROGRAMAS INDICADOS COM JUSTIFICATIVA DE ATRIBUIÇÃO DA NOTA 7

Tabela 12 – Programas indicados para atribuição de nota 7

IES	PPG	Mod	Nível	Ano início ME	Ano início DO	Forma associativa?	UF	Região	Status jurídico	Nota anterior	Nota CA
USP	Ciência Ambiental	Acd	ME/DO	1990	1999	Não	SP	SE	Estadual	7	7
USP-	Ecologia		ME/DO			Não		SE	Estadual	7	7
ESALQ	Aplicada										
UFG	Ciências		ME/DO			Não	GO	CO	Federal	6	7
FEEVALE	Ambientais Qualidade Ambiental	Acd	ME/DO	2005	2005	Não	RS	S	Privada	6	7

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



\*Atenção à Portaria CAPES 122/2021, Art. 27, incisos II, III e IV

USP – Ciência Ambiental  
Itens, Peso, Conceito e Indicadores

Quesito 2 Formação Conceito: Muito Bom

- 2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações Peso: 15,0 Conceito: Muito Bom Avaliação comparativa com a Área.
- 2.2. Produção intelectual de discentes e egressos Peso: 25,0 Conceito: Muito Bom Média ponderada de produção em periódicos (Qualis A ou B), livros, capítulos e PTTs: MB  
Proporção anual de discentes autores em periódicos qualificados: 23,3% (MB)
- 2.3. Destino e atuação de egressos Peso: 15,0 Conceito: Muito Bom
- 2.4. Produção intelectual do corpo docente Peso: 25,0 Conceito: Muito Bom
- 2.4.1 Destaques qualitativos: Bom
- 2.4.2 + 2.4.4 + 2.4.5 INDPROD agregado: 4,19 equivalente/DP/ano (MB). A média da área é 2,56.
- 2.4.3 Proporção de DP com artigos Qualis A: 86,49% (MB)
- 2.4.6 % de DP com 2+ requisitos de pesquisa: considerado na avaliação global (MB).
- 2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente nas atividades de formação Peso: 20,0 Conceito: Muito bom
- 2.5.1 Orientações concluídas/DP (índice 0,94): Bom
- 2.5.2 Orientações em andamento/DP (índice 3,27): Muito

Bom Quesito 3 – Impacto na Sociedade Conceito Muito Bom

- 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual Peso: 35,0 Conceito: Muito Bom  
% de DPs com 2+ artigos Qualis A1: 82,8% (MB, acima da média nacional 45,7%)  
% de DPs com 2+ artigos Qualis A2: 93,1% (MB, acima da média nacional 46,5%)
- 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa Peso: 35,0 Conceito: Muito Bom Participação em mais de 60 conselhos, comitês e sociedades científicas  
Atuação em organismos como UNESCO, ONU, IPCC, IUCN, TWAS  
Educação Básica: cursos de formação docente, materiais didáticos, projetos comunitários (ex. Escola Popular Egídio Brunetto, Programa de Educação Ambiental de Paragominas)  
Solidariedade acadêmica/nucleação: parcerias com MIT (Forager Tracking), Rede Waterlat, Ecoeletro, UFSCar, UFAC, UFCG, UEA, ANCAT etc.
- 3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade Peso: 30,0 Conceito: Muito Bom  
30 instituições internacionais parceiras (Europa, América Latina, América do Norte, África, Oceania)  
40+ parcerias nacionais (UFBA, UFPA, UNB, UFMG, Fiocruz, EMBRAPA, ICMBio, MST, APIB etc.)

Mobilidade internacional: 41 docentes e 22 discentes  
Produção intelectual em coautoria internacional: 58 publicações (18 países)  
Eventos científicos internacionais organizados: COLCA, Seminário Internacional  
Pensamento Ambiental etc.  
Premiações internacionais: 7 (docentes e discentes)  
Visibilidade: página institucional bilíngue, redes sociais e BDTD

USP-ESALQ – Ecologia Aplicada  
Itens, Peso, Conceito e Indicadores

Quesito 2 Formação Conceito: Muito Bom

2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações Peso: 15,0 Conceito: Muito Bom  
Indicador: Trabalhos de conclusão avaliados no âmbito das Ciências Ambientais.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos Peso: 25,0 Conceito: Muito Bom

Indicadores:

Índice de produção em periódicos/livros/PTTs: 0,5 (Muito Bom) – média da área é 0,34. Proporção de discentes autores na produção total: 52% (Muito Bom).

Coautoria discente em artigos Qualis A: 24,9% (Muito Bom).

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos Peso: 15,0 Conceito: Muito Bom  
Indicador: Conjunto de egressos exitosos listados pelo programa.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente  
Peso: 25,0 Conceito: Muito Bom

Indicadores:

Índice total de produção docente (IndProd): 3,13 (Muito Bom) – média da área é 2,56.  
Proporção de discentes em equipes de pesquisa com financiamento externo: 81,6% e 31,6% em 2024 (Muito Bom).

Proporção de DPs e JDPs com artigos Qualis A: 86,35% (Muito Bom).

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente nas atividades de formação Peso: 20,0 Conceito: Muito Bom

Indicadores:

Orientações concluídas: índice 0,7.

Orientações em andamento: média 1,7.

Observação: Pandemia COVID-19 reduziu o ritmo de produção e orientação.

Quesito 3 – Impacto na Sociedade Conceito Muito Bom

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual Peso: 35,0 Conceito: Muito Bom  
Indicadores:

DPs com  $\geq 2$  artigos Qualis A1: 75% (Muito Bom) – média da área é 46%.

DPs com  $\geq 2$  artigos Qualis A2: 80% (Muito Bom) – média da área é 47%.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa Peso: 35,0 Conceito: Muito Bom

Indicadores:

Impacto dos 5 produtos intelectuais declarados no relatório final: Muito Bom.  
Participação de docentes em conselhos, comitês e sociedades científicas.  
Atuação em educação básica (ex.: Programa Educacrilha na Escola, As Lentes no Nexo).  
Ações locais e regionais em Piracicaba e proximidades, além de cooperação com UFAM e ABA.

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade Peso: 30,0 Conceito: Muito Bom Indicadores:

Altos índices de internacionalização (acordos formais e informais).  
Mobilidade acadêmica e cooperação com centros de pesquisa internacionais.  
Docentes atuam como editores e membros de periódicos qualificados, além de organizar eventos internacionais.  
Discentes e docentes participaram como palestrantes em eventos internacionais.  
Página do programa ativa em português e inglês com acesso a teses, dissertações e informações gerais.

UFG – Ciências Ambientais

Itens, Peso, Conceito e Indicadores

Quesito 2 – Formação Conceito Geral: Muito Bom

- 2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações (Peso 15) Conceito: Muito Bom. Teses e dissertações alinhadas às linhas de pesquisa e à área de concentração.
- 2.2. Produção intelectual de discentes e egressos (Peso 25) Conceito: Muito Bom. Média ponderada da produção com coautoria docente = 0,43 (Muito Bom; acima da média da área = 0,30).  
Proporção de discentes autores em periódicos qualificados = 37,14%.
- 2.3. Destino e avaliação dos egressos (Peso 15) Conceito: Muito Bom. Casos de destaque em trajetórias acadêmicas, científicas e profissionais.
- 2.4. Produção intelectual do corpo docente (Peso 25) Conceito: Muito Bom. Destaques qualitativos: Muito Bom.  
INDPROD agregado (artigos, livros e PTTs) = 3,92 equivalente/DP/ano (Muito Bom; média da área = 2,56).  
Proporção de DP com artigos em estratos A = 73,13% (Muito Bom).  
Participação docente em projetos com discentes e com financiamento externo = Muito Bom.
- 2.5. Envolvimento do corpo docente na formação (Peso 20) Conceito: Muito Bom. Orientações concluídas/DP = 1,37 (Bom), com alta variação entre docentes.  
Orientações em andamento/DP = 4,21 (Muito Bom), com baixa variação.  
% de DPs responsáveis por disciplinas = 93,06% (Muito Bom).  
Participação em atividades de graduação = acima da média da área.

Quesito 3 – Impacto na Sociedade Conceito Geral: Muito Bom

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual (Peso 35) Conceito: Muito Bom.  
% de DPs com dois ou mais artigos Qualis A1 = 94,4% (Muito Bom).

% de DPs com dois ou mais artigos Qualis A2 ou superior = quase 100% (Muito Bom).

3.2. Impacto econômico, social e cultural (Peso 35) Conceito: Muito Bom.

Produção aplicada com impactos em saúde, educação, gestão territorial, políticas públicas e monitoramento ambiental.

Inserção de docentes em conselhos e assessorias científicas.

Projetos estruturantes que integram ensino, pesquisa e extensão com forte inserção social.

Atuação em Educação Básica (formação cidadã e sensibilização ambiental).

Capacidade de nucleação e colaboração em rede.

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade (Peso 30) Conceito: Muito

Bom. Parcerias consolidadas com instituições e redes globais.

Mobilidade acadêmica qualificada (docentes e discentes).

Produção científica em coautoria internacional e participação em eventos de relevância global.

Discentes estrangeiros e egressos atuando em centros internacionais.

Página institucional trilingue, atualizada, com acesso público às produções.

Feevale – Qualidade Ambiental

Itens, Peso, Conceito e Indicadores

Quesito 2 – Formação Conceito Geral: Muito Bom

2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações Peso: 15,0 Conceito: Muito Bom  
Teses e dissertações vinculadas às linhas de pesquisa, projetos e objetivos do programa.

2.2. Produção intelectual de discentes e egressos Peso: 25,0 Conceito: Muito Bom  
INDPROD Discentes/Egressos total: 0,48 (acima da média da área = 0,34)

2.2.1 Índice de produção discentes/egressos com coautoria de docentes: 0,41 (MB)

2.2.2 Proporção anual de discentes autores em periódicos qualificados (Qualis A):  
27,8% (MB)

2.3. Destino e atuação de egressos Conceito: Muito Bom

Casos selecionados mostraram destaque em trajetórias acadêmicas, científicas, profissionais e/ou gestão pública/privada.

2.4. Produção intelectual do corpo docente Peso: 25,0 Conceito Muito Bom

2.4.1 Destaques qualitativos: Muito Bom

2.4.2 + 2.4.4 + 2.4.5 INDPROD agregado: 3,8 equivalente/DP/ano (Muito Bom) (acima da média da área = 2,56)

INDPROD Docente: 3,8

2.4.3 Proporção de DP com artigos Qualis A: 73,33% (Bom)

2.4.6 % de DP com 2+ requisitos de pesquisa: Atendidos, conceito Muito Bom.

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente Peso: 20,0 Conceito Muito Bom

- 2.5.1 Orientações concluídas/DP: 1,78 (Muito Bom)
  - 2.5.2 Orientações em andamento/DP: 4,06 (Muito Bom)
  - 2.5.3 % de DPs responsáveis por disciplinas: 84,38% (Muito Bom)
  - 2.5.4 % de DPs envolvidos na graduação: 92,08% (Muito Bom)
- Indicadores adicionais destacados:

Quesito 3 – Impacto na Sociedade Conceito Geral: Muito Bom

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual Peso: 35,0 Conceito: Muito Bom  
% de DPs com 2+ artigos Qualis A1: 50,79% (MB)

% de DPs com 2+ artigos Qualis A2 ou superior: 82,54% (MB, quase o dobro da área 46,52%)

3.2. Impacto econômico, social e cultural Peso: 35,0 Conceito: Muito Bom  
Produtos intelectuais (5 destaques): Muito Bom

Participação em conselhos e comitês (ex.: FAPERGS, COMITESINOS, CAPES, SBPC, CEED-RS, FAO, UKHSA, REDALC, entre outros).

Educação Básica: bolsas específicas, feiras e mostras científicas, palestras em escolas, formação de Agentes Mirins, projeto de extensão na Bacia do Rio dos Sinos.

Solidariedade/nucleação: coordenação do Cluster 13 da Área CiAmb; apoio a novos núcleos de programas; acolhimento de alunos de outros estados; atuação de egressos em docência no Norte e Nordeste; ações durante enchentes de 2024 com barco do Programa e voluntariado.

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade Peso: 30,0 Conceito: Muito Bom  
Parcerias internacionais: ~140 instituições em 29 países (Oxford, Institut Pasteur, Virginia Tech, Ghent University, CeFEMA, etc.).

Mobilidade internacional: doutorado-sanduíche, cotutelas (Portugal, Alemanha, Canadá, Argentina), discentes estrangeiros via Move La América.

Produção em coautoria internacional: 25 publicações (periódicos como Nature Communications, The Lancet Microbe, Science of the Total Environment).

Eventos científicos internacionais organizados: 4 (2021–2024).

Premiações internacionais: Travel Grant Award (2023), entre outras.

Inserção nacional/local: 28 parcerias com universidades (ex.: UNICAMP, UFPA, UFCS, Fiocruz, EMATER); docentes em comitês de fomento e editoriais nacionais.

Premiações: 26 docentes + 4 discentes (2021–2024), incluindo Startup Postgraduate (Feevale Summit).

Visibilidade: site trilingue atualizado (português, inglês, espanhol), perfis institucionais no Instagram, transparência e acessibilidade digital.

d) LISTAGEM DE PROGRAMAS INDICADOS COM JUSTIFICATIVA DE ATRIBUIÇÃO DA NOTA 6

Tabela 13 – Programas indicados para atribuição de nota 6

IES	PPG	Mod	Nível	Ano		Forma associativa?	UF		Região Status jurídico	Nota anterior	Nota CA
				início	início						
				ME	DO						
UNB	Desenvolvimento Sustentável	Acad	ME/DO	1998	1996	Não	DF	CO	Federal	7	6
UFSC	Agroecossistemas	Acad	ME/DO	1995	2013	Não	SC	S	Federal	5	6

Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

UNB – Desenvolvimento Sustentável<sup>7</sup>

A análise integrada dos indicadores do Quesito 2 demonstra que o Programa apresenta fragilidades na FORMAÇÃO, perfazendo um conceito geral BOM. Todavia, o PPG-CDS relatou que, ao longo do quadriênio, sofreu impactos diretos advindos da pandemia de COVID-19, implicando na redução do ritmo de produção discente e docente e que isto afetou de forma significativa tanto o desenvolvimento dos projetos de pesquisa quanto a capacidade de orientação e conclusão dos cursos. Apesar da UnB ter adotado como regra para continuidade das ações na universidade e o trabalho remoto, as orientações e pesquisas do PPG-CDS foram prejudicadas, uma vez que dependem diretamente do acesso aos campos de trabalho. Foram pontos ressaltados pelo programa: o falecimento, em 2020, de um docente permanente, coordenador de projeto estruturante; a aposentadoria de um docente permanente em 2023; o afastamento de um docente permanente para assumir a direção da Maison du Brésil em 2023; a greve de 67 dias dos professores em 2024. Adicionalmente, as inundações no Estado do Rio Grande do Sul. Diante desta justificativa e considerando que a Área, em plenária, diante da crise pandêmica da Covid 19, decidiu que na ocasião de recomendação de rebaixamento de nota indicar-se-ia a diminuição de apenas um nível (conforme item I deste relatório).

Itens, Peso, Conceito e Indicadores

Quesito 2 – Formação Conceito Geral:

Bom

2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações (Peso 15) Conceito:

Regular. Avaliação qualitativa das teses e dissertações defendidas.

2.2. Produção intelectual de discentes e egressos (Peso 25) Conceito:

Regular Índice médio ponderado = 0,14 (média da Área = 0,34).

Proporção de discentes autores em periódicos qualificados = 11,8%.

2.3. Destino e avaliação dos egressos (Peso 15) Conceito: Regular.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



<sup>7</sup> Neste caso, o CTC não acompanhou a Área na recomendação, conforme ANEXO I – Programas acadêmicos com as respectivas notas.

Casos destacados de egressos exitosos, mas desempenho considerado abaixo da média da Área.

2.4. Produção intelectual do corpo docente (Peso 25) Conceito: Muito Bom. Destaques qualitativos: Muito Bom.

Produção total (artigos, livros, capítulos, PTTs): 2,1 pontos (Bom; média da Área = 2,56). Proporção de DPs autores em estratos A (A1+A2+A3+A4) = 79,8% (Muito Bom). % de DPs responsáveis por projetos de pesquisa com financiamento externo e participação discente = 32–44%.

2.5. Envolvimento do corpo docente na formação (Peso 20) Conceito: Muito Bom. Orientações concluídas/DP = 1,52 (Bom).

Orientações em andamento/DP = 5,29 (Muito Bom).

% de DPs responsáveis por disciplinas = 71,5% (Bom).

% de DPs envolvidos com a graduação = 80,5% (Muito Bom).

Quesito 3 – Impacto na Sociedade Conceito Geral: Muito Bom

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual (Peso 35) Conceito: Bom.

% de DPs com 2+ artigos Qualis A1 = 67% (Bom; média da Área = 45,7%).

% de DPs com 2+ artigos Qualis A2 ou superior = 67% (Bom; média da Área = 46,52%).

3.2. Impacto econômico, social e cultural (Peso 35) Conceito: Muito Bom.

Produtos e ações com impacto econômico e social.

Ações em Educação Básica: cartilhas, eventos, extensão e egressos atuando como professores.

Inserção em sociedades científicas, conselhos, redes e comissões.

Manutenção de 7 Minters, 2 Dinters e 2 Procads.

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade (Peso 30) Conceito: Muito Bom.

Parcerias com instituições como MMA, MAPA, MDA, FUNAI, IBAMA, EMBRAPA, CIRAT, entre outras.

Projetos com recursos do CAPES-PrInt, envolvendo Amsterdam, Cornell, Lisboa, Québec, Califórnia.

Cooperação internacional: discentes estrangeiros de 10 países (Bielorrússia, Peru, França, Moçambique, México, entre outros).

Ações em territórios quilombolas, assentamentos rurais e aldeias indígenas.

Página institucional bilíngue e redes sociais ativas.

UFSC – Agroecossistemas

Itens, Peso, Conceito e Indicadores

Quesito 2 – Formação Conceito Geral: Muito Bom

2.1. Qualidade e adequação das teses e dissertações (Peso 15) Conceito:

Bom. Teses e dissertações alinhadas às linhas de pesquisa.

2.2. Produção intelectual de discentes e egressos (Peso 25) Conceito: Muito Bom.  
Média ponderada da produção com coautoria docente = 0,50 (Muito Bom; média da área = 0,34).

Proporção de discentes autores em periódicos qualificados = 27,7% (Muito Bom; média da área = 16,94%).

2.3. Destino e avaliação dos egressos (Peso 15) Conceito: Muito Bom.

Casos de egressos em destaque nas áreas acadêmica, científica e profissional.

2.4. Produção intelectual do corpo docente (Peso 25) Conceito: Muito Bom. Destaques qualitativos: Muito Bom.

INDPROD agregado (artigos, livros e PTTs) = 2,97 equivalente/DP/ano (Muito Bom; média da área = 2,56).

Proporção de DP com artigos em estratos A = 84,77% (Muito Bom; média da área = 73,20%).

2.5. Envolvimento do corpo docente na formação (Peso 20) Conceito: Muito Bom. Orientações concluídas/DP = 1,23 (Bom).

Orientações em andamento/DP = 3,74 (Muito Bom; média da área = 2,80).

% de DPs responsáveis por disciplinas = 89,93% (Muito Bom).

Distribuição das atividades docentes = 88,42% (Muito Bom).

Quesito 3 – Impacto na Sociedade Conceito Geral: Muito Bom

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual (Peso 35) Conceito: Muito Bom.

% de DPs com 2+ artigos Qualis A1 = 60,76% (Bom; acima da área = 45,70%).

% de DPs com 2+ artigos Qualis A2 = 100% (Muito Bom; acima da área = 46,52%).

3.2. Impacto econômico, social e cultural (Peso 35) Conceito: Muito Bom.

Produtos intelectuais de destaque: artigos científicos com alto número de citações, capítulos em livros internacionais, documentos de políticas públicas.

Parcerias nacionais e regionais: UFRGS, UFPA, UEMA, UFFS, EPAGRI, EMATER-RS, FETRAF-SC.

Projetos de extensão com governança territorial, fortalecimento da agricultura familiar e transição agroecológica.

Cartilhas traduzidas e utilizadas em países da América Latina.

Premiações: Prêmio CAPES de Tese (2021), distinções ligadas à Agenda 2030, entre outras.

Ações na Educação Básica: oficinas, palestras, formação de professores, obra infantil “Começo, meio e fim: o solo é assim”.

3.3. Internacionalização, inserção e visibilidade (Peso 30) Conceito: Muito Bom.

4 docentes realizaram pós-doutorado em instituições internacionais (Espanha, França, EUA, Dinamarca).

6 doutorandos realizaram doutorado sanduíche (Canadá, EUA, França, Itália).

Estágios de mestrado na University of British Columbia (Canadá).

Recepção de discentes estrangeiros (Chile, Moçambique, Colômbia, EUA).

Parcerias internacionais consolidadas: Canadá, Itália, EUA, França, Uruguai, Reino Unido, Alemanha, Suécia, Nova Zelândia, entre outras.

Reconhecimentos internacionais: docente citada em rankings Research.com (2023–2024).

Ações de visibilidade: boletins semestrais, página bilíngue, ampla divulgação científica.

## VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

### a) COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

A Comissão de Avaliação de 2025 observou a mesma dinâmica de organização dos trabalhos adotada em 2021. A diferença central esteve na forma de realização: enquanto em 2021 as comissões ocorreram em datas distintas e de modo virtual, em 2025 foram conduzidas presencialmente e de forma concomitante.

### b) COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Na comparação entre os resultados da Comissão Qualis Periódicos de 2021 a 2024, observa-se um aumento do número total de periódicos avaliados, de 353 para 374 títulos. Em 2021, pouco mais da metade (51,8%) estava distribuída entre os estratos A1 a B4, enquanto, em 2025, essa proporção se ampliou para 73,5%. Destaca-se o crescimento dos estratos mais altos: A1 passou de 8,8% para 12,0% e A3 de 5,7% para 8,0%.

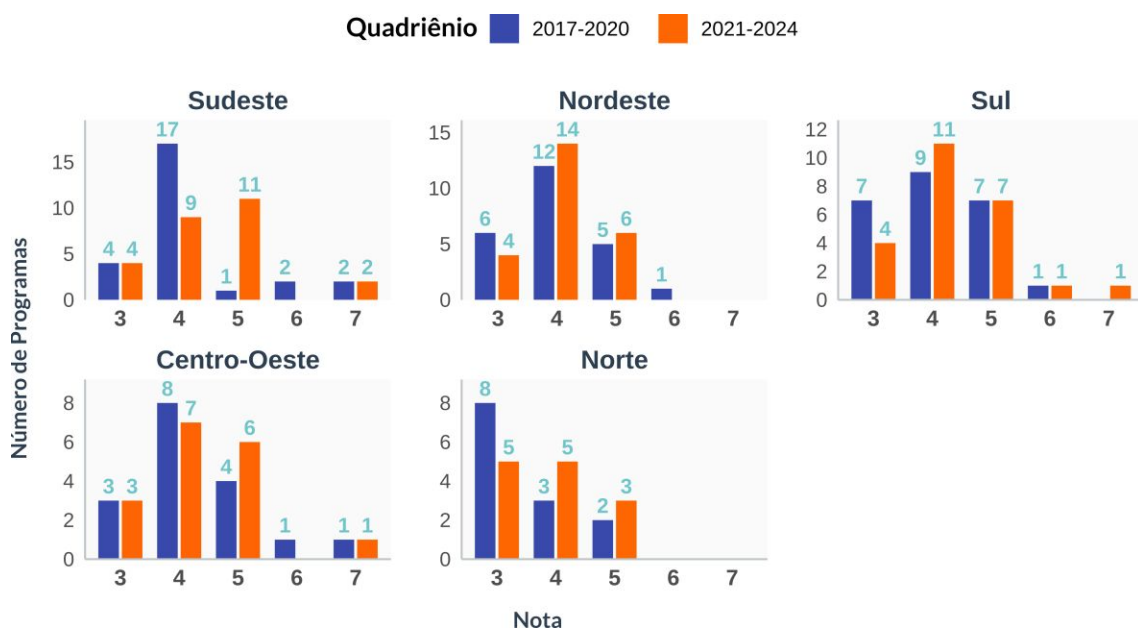
Na análise comparativa entre os resultados da Comissão Qualis Livros de 2021 e 2024, nota-se que o número total de obras avaliadas diminuiu de 4.272 em 2021 para 4.064 em 2025. Observa-se também uma redução da participação dos estratos de maior qualidade: L1 caiu de 2,9% para 1,8%, L2 de 9,4% para 5,3% e L3 de 10,8% para 6,5%. Situação semelhante ocorreu em L4 (de 11,4% para 8,7%). Em contrapartida, houve aumento no estrato L5, que passou de 17,2% para 20,2%, e no conceito LNC, que saltou de 48,3% para 57,6%, tornando-se o grupo majoritário.

Na análise comparativa entre os resultados da Comissão Qualis PTT de 2021 e 2024, verifica-se que o número total de PTT avaliados caiu de 3.679 em 2021 para 2.693 em 2025. Em termos de distribuição, o estrato T1 apresentou leve aumento percentual (de 1,4% para 1,8%), enquanto T2 e T3 permaneceram próximos dos valores anteriores (4,7% e 7,6%, respectivamente). O estrato T4, por sua vez, teve crescimento expressivo, passando de 13,5% em 2021 para 22,5% em 2025, enquanto T5 sofreu redução acentuada, de 17,2% para 7,8%. O conceito TNC, que reúne os produtos não

classificados ou que não atenderam aos critérios mínimos, manteve-se em patamar semelhante, passando de 55,1% para 55,6%.

A análise comparativa entre os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024 revela trajetórias regionais distintas na evolução dos PPGs em Ciências Ambientais (Figura 3). No Sudeste, observa-se uma migração qualitativa: redução de 17 para 9 programas na nota 4, compensada pelo crescimento de 1 para 11 programas na nota 5. O Nordeste apresentou redução na nota 3 e crescimento nas notas 4 e 5. No sul, redução na nota 3, crescimento na nota 4 e estabilidade nas notas 5 e 6. No Centro-Oeste, redução na nota 4 e crescimento na nota 5. No Norte, redução na nota 3 e crescimento nas notas 4 e 5.

Figura 3 – Comparação das notas entre quadriênios (Acadêmicos)

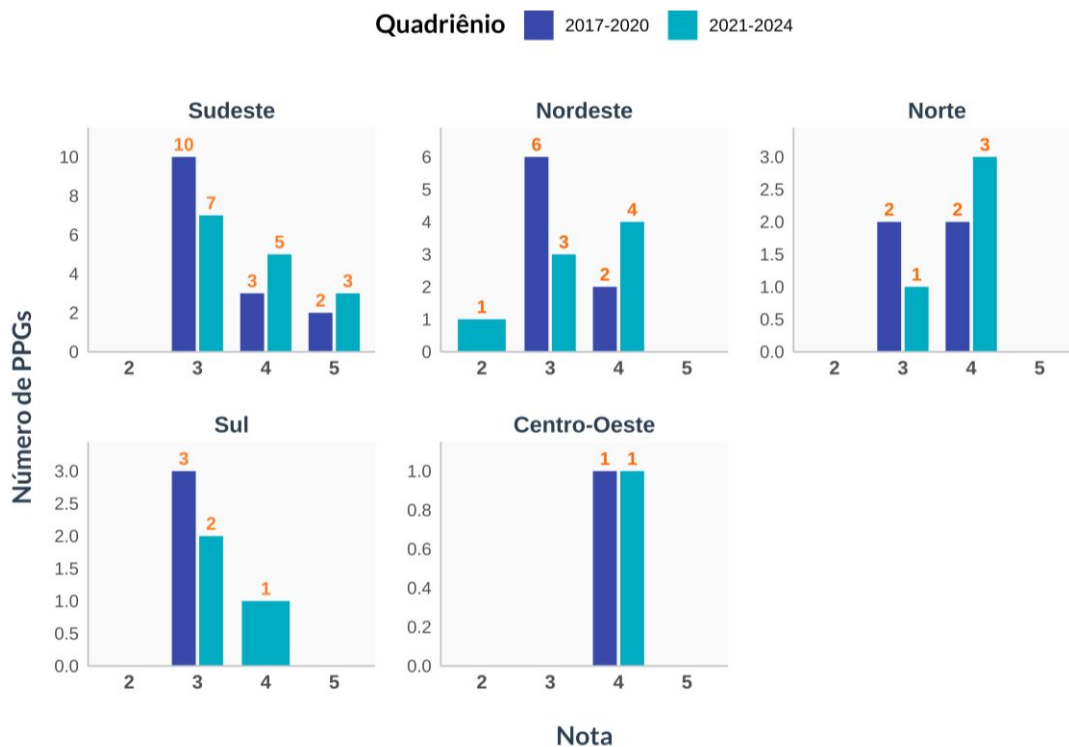


Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

Esse conjunto de resultados aponta para um amadurecimento gradual e heterogêneo da área, com predominância de programas nota 4 e 5 e trajetórias distintas entre as regiões.

Na comparação das notas entre os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024 na modalidade profissional, observa-se um quadro de consolidação e avanço dos programas (Figura 4). No Sudeste, a redução de 10 para 7 programas na nota 3 foi acompanhada por crescimento nas notas 4 (de 3 para 5) e discreto crescimento na nota 5 (de 2 para 3 programas), indicando movimento ascendente de qualificação.

Figura 4 – Comparação das notas entre quadriênios (Profissionais)



Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

No Nordeste, registra-se migração positiva, com redução de 6 para 3 programas na nota 3 e crescimento de 2 para 4 programas na nota 4. No Norte, observa-se redução de 2 para 1 programa na nota 3 e crescimento de 2 para 3 programas na nota 4. No Sul, houve redução de 3 para 2 programas na nota 3 e surgimento de um programa nota 4, enquanto o Centro-Oeste manteve estabilidade com um programa nota 4 em ambos os quadriênios.

Esses resultados evidenciam que, apesar das assimetrias regionais, a modalidade profissional apresenta tendência consistente de fortalecimento e qualificação, com migração progressiva dos programas das notas iniciais para níveis intermediários de avaliação, consolidando-se predominantemente na nota 4.

A distribuição das notas dos programas profissionais neste quadriênio assemelha-se à dos programas acadêmicos no ciclo anterior, com predominância da nota 4 sobre a 3 (Figura 5). Esse padrão sugere uma trajetória evolutiva similar entre as modalidades, mas com uma defasagem temporal de aproximadamente quatro anos, possivelmente por serem programas mais recentes. A tendência indica uma convergência progressiva, e a expectativa é que as disparidades entre os programas profissionais e acadêmicos diminuam nos próximos ciclos avaliativos.

Figura 5 – Distribuição das Notas por Quadriênio



Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

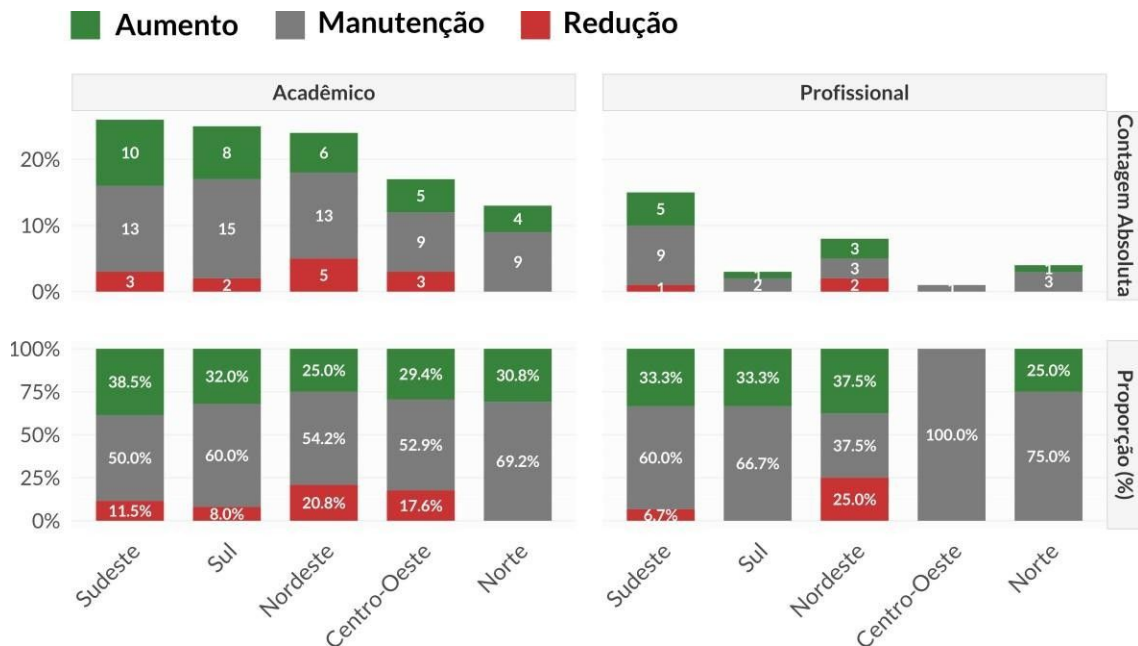
### a) SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

A evolução das notas por região evidencia as dinâmicas recentes dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Ciências Ambientais, tanto na modalidade acadêmica quanto na profissional, demonstrando o amadurecimento da Área que recentemente completou 14 anos. A análise considera três movimentos – aumento, manutenção e redução – permitindo observar não apenas o desempenho absoluto em cada região, mas também a proporção relativa desses resultados (Figura 6).

Nos programas acadêmicos, todas as regiões apresentaram manutenção significativa das notas, com percentuais entre 50% e 69% dos PPGs. O Sudeste (38,5%) e o Norte (30,8%) registraram os aumentos mais expressivos, enquanto o Nordeste (20,8%) e o Centro-Oeste (17,6%) apresentaram os maiores índices de redução.

A modalidade profissional, embora apresente menor quantidade de programas, demonstra sinais consistentes de fortalecimento. O Sudeste lidera com 15 PPGs, registrando 60% de manutenção, 33,3% de aumento e 6,7% de redução. No Sul se mantém estáveis 66,7%, sobem de nota 33,3%. O Nordeste apresenta o cenário mais dinâmico, com equilíbrio entre aumento (37,5%) e manutenção (37,5%), acompanhado de 25% de reduções em seus 8 programas. O Centro-Oeste mantém (100%) a nota de seu programa, enquanto o Norte, com 4 PPGs, registra predominante manutenção (75%) e crescimento (25%).

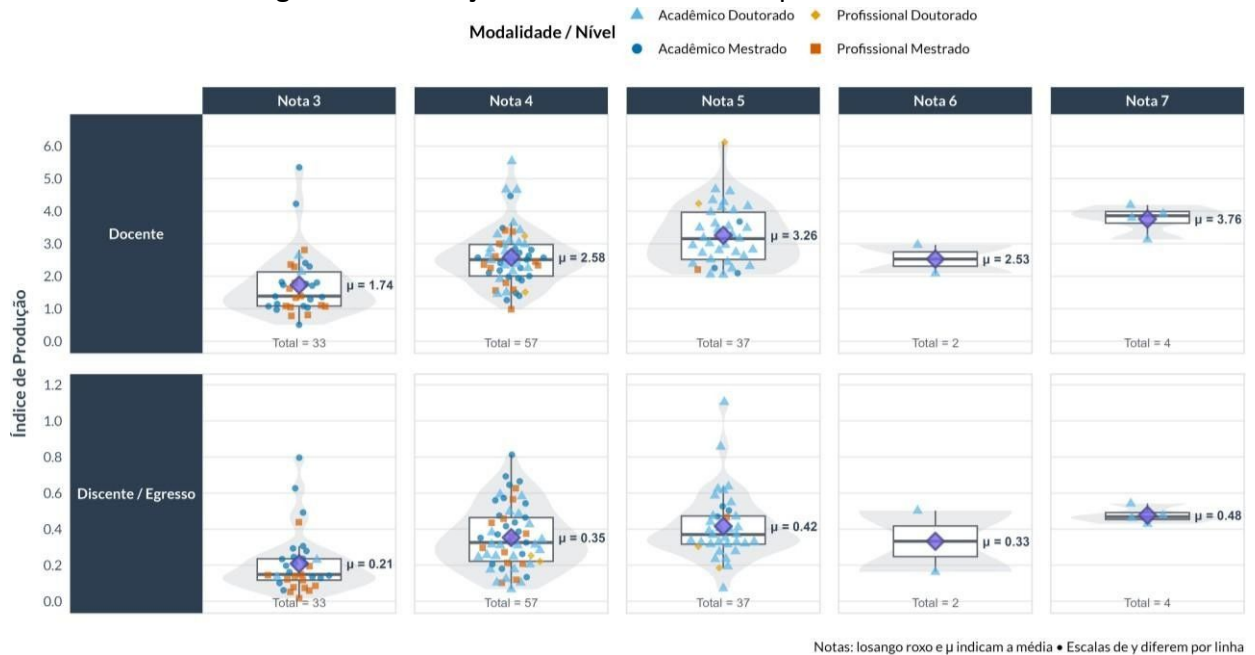
Figura 6 – Evolução das notas por região



Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A relação entre as notas atribuídas e a produção científica dos programas fica evidente ao analisar os índices de produção docente e discente por faixa de nota (Figura 7). Os dados revelam uma correlação positiva entre o conceito obtido e a produtividade acadêmica, tanto do corpo docente quanto discente/egresso. A produção docente apresenta crescimento progressivo nas notas iniciais, com médias evoluindo de 1,74 (nota 3) para 3,26 (nota 5), uma leve redução para 2,53 (nota 6) e alcançando 3,76 (nota 7), demonstrando que programas de excelência mantêm corpo docente com produtividade superior. A produção discente/egresso segue padrão similar, ainda que em patamares mais modestos, variando de 0,21 (nota 3) a 0,48 (nota 7). A distribuição equilibrada entre as modalidades acadêmica e profissional nas faixas de notas demonstra a relevância de ambas para a produção de conhecimento na área.

Figura 7 – Produção Docente e Discente por Nota

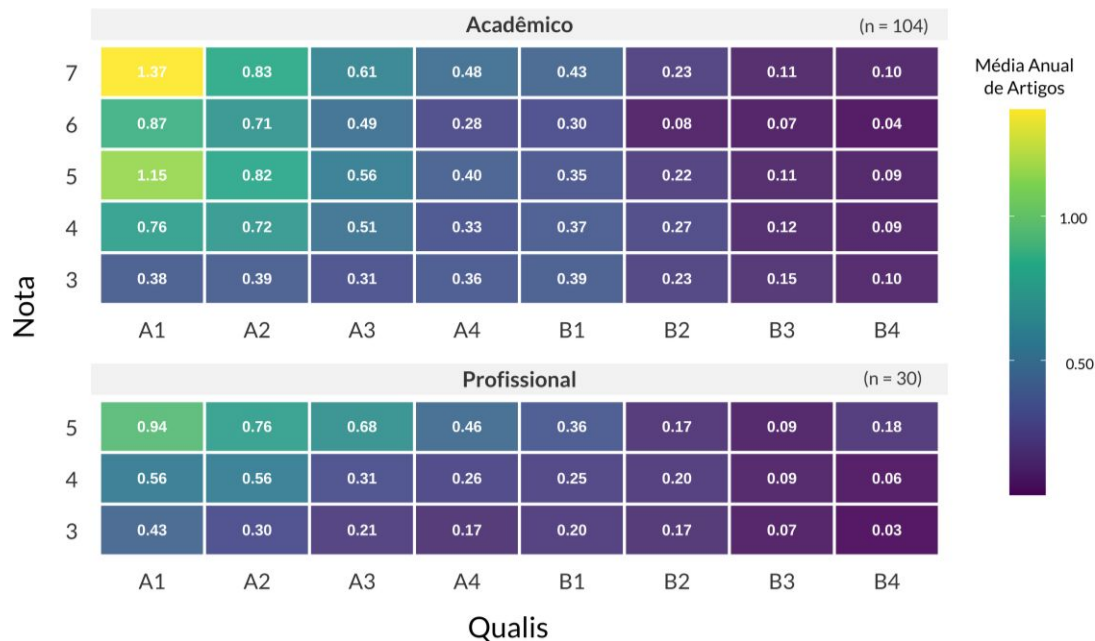


Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A Figura 8 apresenta um mapeamento visual da média anual de artigos por docente, estratificado por nota dos programas (eixo vertical) e classificação Qualis dos periódicos (eixo horizontal). Na modalidade acadêmica, verifica-se uma correlação positiva entre a nota do programa e a produtividade em periódicos de alto impacto. Programas com nota 7 destacam-se pela elevada produção em A1 (1,17 artigos/docente/ano), mantendo também desempenho robusto em A2 (0,83) e A3 (0,61). Esta hierarquização nos estratos superiores se mantém consistentemente até os programas de nota 3, embora com valores decrescentes. Paralelamente, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os estratos intermediários (A4, B1, B2), indicando uma estratégia diversificada de inserção científica que abrange diferentes níveis de qualificação editorial.

A modalidade profissional apresenta padrão mais concentrado nos estratos superiores, com programas de nota 5 atingindo 0,94 artigos/docente/ano em A1. Contudo, observa-se uma queda acentuada na produção conforme se avança para estratos inferiores, com valores que decrescem progressivamente de A2 (0,76) para A4 (0,46), até atingirem contribuições residuais em B3 (0,09) e B4 (0,18). Este padrão sugere uma estratégia editorial mais seletiva.

Figura 8 – Média anual de artigos por docente

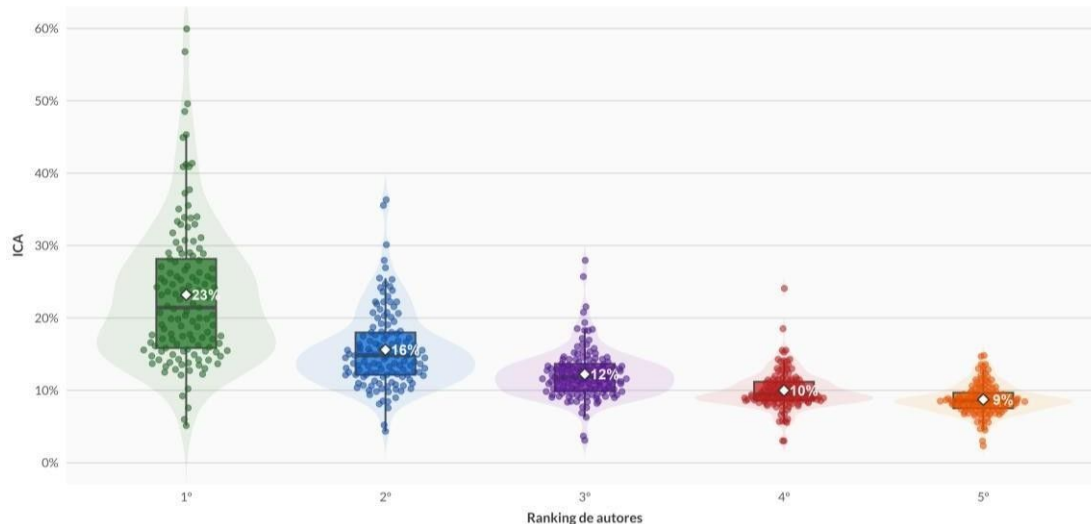


Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A análise do Índice de Centralidade Autoral (ICA) oferece uma perspectiva complementar sobre a dinâmica de produção científica dos programas, revelando o grau de concentração da autoria em docentes específicos (Figura 9). Este indicador, calculado como o percentual de artigos do programa com autoria do docente, considerando apenas publicações em periódicos Qualis A ou B, permite identificar padrões de distribuição da produtividade científica dentro de cada PPG.

Os dados evidenciam uma tendência decrescente na concentração autoral conforme se avança no ranking dos principais autores. O primeiro autor mais produtivo concentra, em média, 23% da produção qualificada do programa, com valores individuais variando entre aproximadamente 15% e 60%, demonstrando considerável heterogeneidade entre os PPGs. Esta dispersão sugere diferentes modelos organizacionais de pesquisa, desde estruturas mais centralizadas até configurações mais distribuídas.

Figura 9 – Índice de centralidade autoral (ICA) – Top 5 autores



Fonte: Coordenação de Área Ciências Ambientais, 2025.

A variabilidade observada entre programas, especialmente nos valores extremos do primeiro autor (alguns ultrapassando 50% de concentração), aponta para a necessidade de atenção específica a casos de hipercentralização, que podem representar vulnerabilidades institucionais em cenários de aposentadoria, mobilidade docente ou outras formas de desligamento. Por outro lado, programas com distribuição mais equilibrada demonstram maior capacidade de manutenção da produtividade frente a mudanças no corpo docente, configurando um modelo mais sustentável de desenvolvimento científico na área de Ciências Ambientais.

Por fim, destaca-se que os PPG de Biosistemas da Universidade Federal do Sul da Bahia, Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília não tiveram as notas recomendadas pela Área ratificadas pelo CTC.

b) CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A COVID-19 E IMPACTOS DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL E DE OUTROS DESASTRES NO PAÍS

A Plataforma Sucupira disponibilizou campo específico para que os Programas registrassem os impactos da COVID-19, da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres ocorridos no País. Conforme as orientações da DAV/CAPES, tais relatos foram analisados caso a caso e, quando pertinentes, considerados no processo avaliativo, de modo a assegurar justiça e sensibilidade às condições excepcionais enfrentadas pelos Programas.



Conforme orientações da Diretoria de Avaliação recomendou-se o não rebaixamento de nota para programas que foram impactados pela tragédia que comediou boa parte do Estado do Rio Grande do Sul e o incêndio do Museu Nacional, na capital do Rio de Janeiro.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A Área recomenda que o relatório descreva claramente Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa/Atuação e projetos do programa. As referências bibliográficas das disciplinas devem ser constantemente atualizadas.

A produção em periódicos deve se concentrar em periódicos indexados nas bases *Web of Science* e *Scopus*. Caso haja possibilidade, a Área optaria por substituir a classificação de livros e PTT por destaques. Senão, a indicação seria avaliar produções de livros exclusivamente oriundos de editoras acadêmicas reconhecidas.

A indicação de PTTs deve se ater exclusivamente às modalidades consideradas pela Área. A indicação de egressos de destaque deve sempre estar acompanhada da justificativa do porquê é um destaque, com respectivas comprovações de impacto.

A indicação de TCCs de destaque deve sempre estar acompanhada da justificativa e produções decorrentes que tornam o TCC um destaque, lógica que também deve ser aplicada a outros destaques.

Importante que destaques dos docentes preferencialmente sejam de produções com coautoria de discentes do programa. Cabe registro de que a produção assim como os impactos relatados serão avaliados com base na aderência à proposta do programa.

A título de aprendizado, recomenda-se que, na próxima avaliação, as comissões dos programas acadêmicos e profissionais não sejam realizadas simultaneamente, mas em semanas distintas, de modo a garantir a presença de todos os membros da Coordenação de Área em todas as etapas.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

### a) PROGRAMAS ACADÊMICOS

Nome	IES
Carlos Alberto Cioce Sampaio*	FURB
Valdir Fernandes**	UTFPR
Aline Vieira de Carvalho	UNICAMP

Nome	IES
André Jasper	UNIVATES
Ângela Mitie Otta Kinoshita	UNOESTE
Annete Droste	FEEVALE
Antonio Jose da Silva Neto	UERJ/IFF
Beatriz Schwantes Marimon	UNEMAT
Danyelle Stringari	UNESPAR
Décio Luis Semensatto Junior	UNIFESP
Doris Aleida Villamizar Sayago	UnB
Eduardo Alves de Almeida	FURB
Elaine Aparecida da Silva	UFPI
Erina Vitério Rodrigues	UnB
Fábio Di Dario	UFRJ
Guilherme Ramos Demétrio Ferreira	UFAL
Helen Treichel	UFFS
Hiram Marinho Falcão	UPE
Jacir Dal Magro	UnoChapecó
João Nabout	UEG
Josiclêda Domiciano Galvêncio	UFPE
Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz	USP
Leidjane Maria Maciel de Oliveira	UFPE
Liliane Cristine Schlemer Alcântara	UFMT
Marcelo Limont	UP
Marcia Aparecida da Silva Pimentel	UFPA
Maria José Nascimento Soares	FUFSE
Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES
Norma Catarina Bueno	UNIOESTE
Paulo Augusto Zaitune Pamplin	UNIFAL
Pedro Torres	UNESP
Rafael Rodolfo de Melo	UFERSA
Robson Andreazza	UFPEL
Simone Andréa Pozza	Unicamp
Tatiana Tucunduva Phillippi Cortese	UniNove
Thiago Zagonel Serafini	UFPR
Úrsula Ruchkys de Azevedo	UFMG
Vivian da Silva Braz	UniEvangélica
Werônica Meira de Souza	UFAPE

\*Coordenador de Área.

\*\*Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos.

b) PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Nome	IES
Katia Viana Cavalcante*	UFAM
André Luis da Silva Castro	IFGO
Cláudia Terezinha Kniess	UNIFESP
Ednilson Viana	USP
Gérsica Moraes Nogueira da Silva	SESC
Isabel Jurema Grimm	Univassouras
José Irivaldo Alves Oliveira Silva	UFMG
Maiara Gabrielle de Souza Melo	IFPB
Patrícia Bilotta	UNISUAM
Rafael Küster de Oliveira	UFPR
Renato de Mei Romero	IFAL
Roberta Giraldo Romano	USU
Stoecio Malta Ferreira Maia	IFAL
Thaise Costa Guzzatti	UFSC
Vinícius Albano Araújo	UFRJ

\*Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais.

## X. RECONSIDERAÇÃO

A reavaliação dos Programas da Área foi realizada virtualmente, entre os dias 23 e 26 de março de 2026, por meio da plataforma Teams. A Comissão de Reconsideração dos Programas Acadêmicos realizou seus trabalhos nos dias 23, 24 e 25 de março, enquanto a Comissão de Reconsideração dos Programas Profissionais atuou no dia 26 de março de 2026.

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:

A Comissão de Reconsideração foi composta pela Coordenação da Área (coordenador titular, coordenador adjunto de Programas Acadêmicos e coordenadora adjunta de Programas Profissionais) e por consultoras e consultores designados para cada comissão, em conformidade com as normativas vigentes da CAPES que regulam sua composição. A comissão foi composta por 50% de consultora(e)s que participaram na Avaliação Quadrienal 2025 e por outros 50% de consultores novos, atendendo a Portaria 15/2026 e ao Ofício Circular nº 9/2026-DAV/CAPES.

A seleção do(a)s consultore(a)s que integraram as comissões da Reconsideração da Avaliação Quadrienal 2025 da Área de Ciências Ambientais observou critérios de qualificação técnica e

compromisso com a renovação da comunidade avaliadora. Foram convidada(o)s consultora(e)s com experiência consolidada em processos avaliativos anteriores, como as pré-avaliativas, e também participação em comissões de Avaliação Quadrienal, de APCN e de PCI, garantindo assim a memória institucional e a continuidade dos procedimentos adotados pela Área.

A composição das comissões também considerou a representatividade dos Programas da Área, a distribuição regional e o equilíbrio de gênero, de modo a assegurar pluralidade de visões e equidade entre diferentes contextos institucionais e territoriais.

A Comissão responsável pela reconsideração dos **Programas Acadêmicos** da Área de Ciências Ambientais foi composta por 08 membros, sendo quatro consultore(a)s novo(a)s e quatro que atuaram na comissão de Avaliação Quadrienal 2025. A composição buscou o equilíbrio de gênero, contando com 3 mulheres e 5 homens

A Comissão responsável pela reconsideração dos **Programas Profissionais** da Área de Ciências Ambientais foi composta por 04 membros, sendo dois novo(a)s consultore(a)s e dois que atuaram na comissão de Avaliação Quadrienal 2025.

No total, entre os Programas Acadêmicos e Profissionais, estiveram representados consultores oriundos de 10 Programas de Pós-Graduação da Área de Ciências Ambientais.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

No dia 13 de março de 2026, ocorreu a reunião com os membros da Comissão de Reconsideração dos Programas Acadêmicos e, no dia 16 de março, a reunião com os consultores dos Programas Profissionais. Em ambas as ocasiões, os(as) consultores(as) foram orientados(as) a se aterem, em seus relatos, exclusivamente aos itens questionados pelos programas e a que, embora o parecer anterior deva ser considerado para fins informativos, nesta fase o objetivo não é realizar triangulação (parecer, recurso e reanálise).

O objetivo é reanalisar exclusivamente os itens questionados, respondendo a cada um de forma individual, com acolhimento total, parcial ou recusa dos argumentos, com base nas informações constantes da “Coleta original”, conforme apontado no recurso. Outra orientação importante foi a de não considerar qualquer informação que não tenha sido previamente registrada.

Os equívocos dos pareceres anteriores foram corrigidos e levados em plenárias para comunicação. Um equívoco de parecer (como má redação ou linguagem prolixa), a exemplo, de troca de nome ou sigla do programa, não implica mérito para o pedido de reconsideração. O item deve ser reavaliado considerando as diretrizes da área: Ficha de Avaliação, Documento de Área, Documento de APCN, Orientações Gerais da Área, Relatórios de Visita, Portarias e Circulares da CAPES.

Em seguida foram distribuídos os programas entre o primeiro e o segundo consultor e autorizado o acesso à leitura dos relatórios correspondentes na Plataforma Sucupira. Os documentos orientadores da DAV, os documentos da Área e as planilhas com indicadores foram disponibilizados em canal exclusivo de cada comissão na plataforma Teams, assegurando acesso uniforme e organizado às informações necessárias ao processo avaliativo.

A sistemática adotada foi a de avaliação por pares, com a designação de um(a) primeiro(a) e um(a) segundo(a) consultor(a) para cada programa. Em média, cada consultor(a) avaliou três programas, alternando sua atuação como primeiro(a) ou segundo(a) consultor(a). O(A) primeiro(a) consultor(a) foi responsável pela elaboração da minuta de parecer, posteriormente dialogada e complementada com o(a) segundo(a) consultor(a), bem como por relatar o pedido



do programa em plenária e preencher a ficha de avaliação na Plataforma Sucupira. Ao(À) segundo(a) consultor(a) coube realizar a leitura crítica e discutir o parecer, assegurando a qualidade e a coerência da análise.

A plenária inicial da Comissão de Reconsideração dos Programas Acadêmicos, realizada em 23 de março, após os diálogos iniciais, deliberou por não seguir a orientação da Comissão de Avaliação da Quadrienal que era de não rebaixar a nota em mais de um nível, por conta da Pandemia Covid-19.

As plenárias ocorreram por meio da plataforma Teams, no período da manhã, das 8h às 12h, e à tarde, das 14h às 17h30, com média de cinco processos por intervalo. Nessas ocasiões, os consultores explicitavam as solicitações dos recursos, destacando os quesitos, itens e subitens analisados, sempre à luz da orientação de que as informações deveriam constar no relatório “Coleta CAPES”. Quando havia concordância ou mesmo divergência consensuada entre os consultores, o parecer era formalmente apresentado em plenária e submetido à votação.

Destaca-se que, durante a leitura dos relatos de reconsideração da UnB, os consultores Valdir Fernandes e Kátia V. Cavalcante não estiveram presentes na sala, para evitar qualquer suposição de conflito de interesses. O mesmo ocorreu na análise do relato da UP, ocasião em que o conselheiro Carlos Alberto C. Sampaio se ausentou pelos mesmos motivos.

Cada parecer passou por revisão dos coordenadores de área antes da homologação final na Plataforma Sucupira. Essa revisão teve por objetivo corrigir inconsistências pontuais, assegurar a coerência com a metodologia estabelecida e verificar se todos os campos haviam sido devidamente preenchidos.

O procedimento descrito também foi adotado na comissão dos programas profissionais, concentrando-se em um único dia, com a diferença de que os processos eram relatados no período da manhã, enquanto a plenária era realizada no início da tarde.

### a.3) Análise de mérito do pedido de reconsideração.

Como referido no item anterior, a Comissão de Reconsideração ateu-se a analisar, uma a uma, as solicitações contidas nos recursos, utilizando os mesmos critérios constantes dos documentos, da planilha de dados e da matriz de conceitos e notas empregados pela Comissão de Avaliação Quadrienal, acrescidos das informações descritivas constantes do Coleta, quando devidamente indicadas pelo programa.

Dos 26 pedidos de reconsideração recebidos pela Área, 23 de programas acadêmicos e três de programas profissionais, todos apresentaram solicitações, predominantemente no Quesito 2, especialmente nos itens 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4. No que se refere ao Quesito 3, a maior demanda concentrou-se no item 3.1.

Os pedidos de reconsideração não apontaram, de modo geral, erros materiais ou inconsistências metodológicas na avaliação original. As solicitações concentraram-se na revisão de inconsistências, em equívocos decorrentes de falhas formais de registro e na reinterpretação do mérito acadêmico, além da contestação dos conceitos atribuídos que, segundo os programas, teriam impactado o cômputo da nota final. O item 2.3 teve o maior número de casos reconsiderados.

Tanto o primeiro consultor quanto o segundo tiveram acesso ao material da Coleta CAPES e ao módulo de Destaques, bem como à planilha de indicadores da Área, por ocasião da Avaliação Quadrienal.

Ao proceder à reanálise, foram realizados ajustes pontuais conforme orientação da Área. No entanto, confirmaram-se inúmeras deficiências no preenchimento e na documentação das informações no período regular de coleta, sobretudo no que se refere ao Módulo Destaques. Ressalta-se que houve quatro comissões de avaliação de destaques, previamente à Avaliação Quadrienal, cujo trabalho resultou na qualificação das quatro tipologias — TCC, egressos, produção docente e produção do programa no ciclo avaliativo —, e os conceitos foram considerados na avaliação.

Já a Comissão de Reconsideração, em conformidade com a referida portaria da CAPES, reavaliou os conceitos dos destaques ao identificar elementos no Coleta, etapa que não havia sido realizada na avaliação original. Desse modo, esta Comissão considerou prioritariamente as informações registradas no Módulo Destaques e, de forma complementar, as devidamente referenciadas no Relatório Coleta CAPES.

**b) CONSULTORES DA ETAPA DE RECONSIDERAÇÃO**

<b>CONSULTORES DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS</b>
CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO
VALDIR FERNANDES**
KATIA VIANA CAVALCANTE***
DÉCIO LUIS SEMENSATTO JUNIOR
FAUSTO MIZIARA
HELEN TREICHEL
RAFAEL KÜSTER DE OLIVEIRA
SÓNIA MARIA CARVALHO RIBEIRO
<b>CONSULTORES DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS</b>
CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO
VALDIR FERNANDES
KATIA VIANA CAVALCANTE
PABLO RODRIGUES GONÇALVES

## ANEXO I

### Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
10001018017P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UNIR	4	4	--	--
11001011074P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UFAC	3	3	--	--
12001015007P9	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	ME/DO	UFAM	4	4	--	--
12001015041P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA RECURSOS AMAZÔNICOS	ME	UFAM	3	3	--	--
12001015064P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UFAM	3	3	--	--
13001019001P3	RECURSOS NATURAIS	ME/DO	UFRR	4	4	4	4
13003011002P2	AGROECOLOGIA, AMBIENTE, SOCIEDADE E AMAZÔNIA (PPGAASA)	ME	UERR	3	3	--	--
14001012158P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UNIFAP	4	4	--	--
15001016046P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UFPA	5	5	5	5
15001016161P6	OCEANOGRAFIA	ME	UFPA	4	4	--	--
15010015002P0	RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	ME	UFOPA	3	3	--	--
15010015003P7	SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO	DO	UFOPA	5	5	--	--
16003012001P4	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	ME/DO	UFT	5	5	5	5
20001010051P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UFMA	4	4	--	--
20001010055P6	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	ME	UFMA	3	3	3	4
21001014004P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	ME	UFPI	4	4	--	--
21014000039P9	MEIO AMBIENTE	ME/DO	UNICEUMA	4	4	--	--
22001018028P4	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	ME	UFC	4	4	--	--
22001018040P4	CIÊNCIAS MARINHAS TROPICAIS	ME/DO	UFC	5	5	6	6
22001018074P6	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE UFPI- UFRN-FUFSE-UESC- UFPB/JP-UFERSA	DO	UFS	5	5	--	--

Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC – ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
22033017001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	ME	UFCA	4	4	--	--
23001011036P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	ME	UFRN	4	4	--	--
23002018005P3	CIÊNCIAS NATURAIS	ME/DO	UERN	5	5	--	--
23003014016P1	AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	ME	UFERSA	5	5	--	--
24001015038P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA	ME	UFPB-JOÃO PESSOA	4	4	--	--
24009016009P6	ENGENHARIA E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	ME/DO	UFCG	3	3	3	3
24009016070P7	SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	ME	UFCG	3	3	3	3
25001019060P3	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	ME	UFPE	4	4	5	5
25004018072P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UPE	5	5	--	--
26041006002P8	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UFAPE	4	4	--	--
27001016007P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	ME	UFS	4	4	--	--
28002016005P7	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	ME/DO	UEFS	4	4	4	4
28006011012P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UESB	4	4	--	--
28007018001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	ME	UESC	5	5	--	--
28049012001P3	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UFOB	3	3	--	--
29007003003P3	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	ME	UFSB	4	4	--	--
29007003005P6	BIOSSISTEMAS	ME/DO	UFSB	3	4	--	--
30001013031P8	OCEANOGRAFIA AMBIENTAL	ME/DO	UFES	5	5	--	--
31001017145P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E CONSERVAÇÃO	ME/DO	UFRJ	5	5	--	--
31003010089P5	ENGENHARIA DE BIOSISTEMAS	ME/DO	UFF	4	4	--	--

Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
31003010091P0	TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME	UFF	3	3	--	--
31004016045P0	MEIO AMBIENTE	DO	UERJ	4	4	4	4
32001010075P0	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	ME/DO	UFMG	5	5	--	--
32003013007P8	MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	ME/DO	UNIFEI	5	5	--	--
32006012037P3	QUALIDADE AMBIENTAL	ME	UFU	3	3	--	--
32011016005P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UNIFAL-MG	4	4	--	--
32012012171P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UFTM	4	4	--	--
32025017004P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UEMG	4	4	--	--
33001014047P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UFSCAR	5	5	--	--
33001014050P0	PLANEJAMENTO E USO DE RECURSOS RENOVÁVEIS	ME/DO	UFSCAR	5	5	--	--
33002010145P8	CIÊNCIA AMBIENTAL	ME/DO	USP	7	7	--	--
33002010228P0	SUSTENTABILIDADE	ME/DO	USP	5	5	--	--
33002037020P1	ECOLOGIA APLICADA	ME/DO	USP-ESALQ	7	7	--	--
33003017082P2	AMBIENTE E SOCIEDADE	DO	UNICAMP	5	5	5	5
33004145083P2	DESASTRES NATURAIS	ME/DO	UNESP-S. JOSÉ DOS CAMPOS	4	4	4	4
33004170001P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UNESP-SOROCABA	4	4	4	4
33009015087P2	ANÁLISE AMBIENTAL INTEGRADA	ME/DO	UNIFESP	5	5	--	--
33010013011P0	CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE	DO	INPE	5	4	4	4
33021015012P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UNITAU	3	3	--	--
33054010005P3	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ME/DO	UNOESTE	5	5	--	--
33087016005P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UNISANTA	4	4	--	--
33117012003P0	ANÁLISE AMBIENTAL	ME	UNIVERITAS UNG	3	3	--	--

Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC -ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
33144010018P7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UFABC	5	5	--	--
40001016029P1	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	ME/DO	UFPR	4	4	--	--
40001016081P3	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL	ME/DO	UFPR	4	4	<b>4</b>	<b>4</b>
40006018013P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UTFPR	5	5	--	--
40006018178P9	RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE	ME	UTFPR	4	4	--	--
40006018181P0	SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL URBANA	DO	UTFPR	4	4	--	--
40015017015P8	CONSERVAÇÃO E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS	ME/DO	UNIOESTE	5	5	--	--
40015017023P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UNIOESTE	4	4	--	--
40022013005P5	GESTÃO AMBIENTAL	ME/DO	UP	4	4	4	4
40030016004P8	TECNOLOGIAS LIMPAS	ME/DO	UNICESUMAR	4	4	--	--
40076016009P5	AMBIENTES LITORÂNEOS E INSULARES	ME	UNESPAR	3	3	--	--
41001010038P7	AGROECOSSISTEMAS	ME/DO	UFSC	6	6	--	--
41002016158P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UDESC	4	4	--	--
41005015004P7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UNIVALI	4	4	4	4
41006011003P7	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	FURB	5	5	--	--
41015010001P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UNESC	5	5	--	--
41016017001P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UNOCHAPECÓ	5	5	--	--
41020014004P9	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME/DO	UFFS	5	5	--	--
41020014009P0	AMBIENTE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS	ME	UFFS	4	4	--	--
42002010164P1	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME	UFMS	4	4	--	--
42003016056P7	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UFPEL	4	4	--	--
42004012159P7	AMBIENTOMETRIA	ME	FURG	3	3	--	--

Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
42014018001P6	AMBIENTE DESENVOLVIMENTO	E ME/DO	UNIVATES	5	5	6	5
42024013005P3	SISTEMAS AMBIENTAIS SUSTENTABILIDADE	E ME	UNIJUÍ	3	3	3	3
42041015001P2	QUALIDADE AMBIENTAL	ME/DO	FEEVALE	7	7	--	--
50001019007P6	FÍSICA AMBIENTAL	ME/DO	UFMT	5	5	--	--
50001019032P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UFMT	4	4	--	--
50002015001P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UNEMAT	4	4	--	--
50002015008P9	BIODIVERSIDADE AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	E ME	UNEMAT	5	5	--	--
50008013003P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME	UNIC	4	4	--	--
51001012171P3	RECURSOS NATURAIS	ME/DO	UFMS	4	4	4	4
51002019006P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA	ME/DO	UCDB	4	4	4	4
51003015001P3	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	ME/DO	UNIDERP	4	4	--	--
51004011002P6	RECURSOS NATURAIS	ME/DO	UEMS	5	5	5	5
51004011071P8	BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	ME	UEMS	3	3	--	--
51034000005P9	GESTÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL	ME	UFR	3	3	--	--
52001016022P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UFG	7	7	--	--
52006018001P5	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	ME/DO	UNIEVANGÉLICA	5	5	--	--
52012018005P7	RECURSOS NATURAIS DO CERRADO (RENAC)	ME/DO	UEG	5	5	--	--
52012018009P2	AMBIENTE E SOCIEDADE	ME	UEG	3	3	--	--
53001010044P0	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	ME/DO	UNB	6	4	5	5
53001010108P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	ME/DO	UNB	5	5	--	--

**Programas profissionais com as respectivas notas**

Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
15001016076P9	CIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	MP/DP	UFPA	4	4	--	--
15001016088P7	GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES NATURAIS NA AMAZÔNIA	MP	UFPA	4	4	--	--
15013014004P2	INTELIGÊNCIA TERRITORIAL E SUSTENTABILIDADE	MP	CESUPA	3	3	--	--
15024016001P1	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS EM REGIÕES TROPICAIS	MP	ITV-DS	4	4	--	--
23005017002P3	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS	MP	IFRN	4	4	--	--
24009016026P8	GESTÃO E SISTEMAS AGROINDUSTRIAS	MP	UFMG	2	2	2	2
25009010001P1	GESTÃO AMBIENTAL	MP	IFPE	3	3	3	3
25017012001P7	TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	ITEP	3	3	--	--
26002019001P6	TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	MP	IFAL	4	4	--	--
26006014002P8	ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS	MP	CESMAC	4	4	--	--
28048016001P7	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	MP	UNIMAM	4	4	--	--
29002001002P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MP	IFBAIANO	3	3	--	--
31001017176P9	AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO	MP	UFRJ	3	3	--	--
31005012158P6	CIÊNCIAS DA CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	MP	PUC-RIO	4	4	--	--
31021018156P1	ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO	MP	UNIRIO	5	5	--	--
31027016003P9	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MP	UNIVASSOURAS	4	4	--	--
31030017004P2	CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE	MP	UVA	3	3	--	--
31040012005P0	MODELAGEM E TECNOLOGIA PARA MEIO AMBIENTE APLICADAS EM RECURSOS HÍDRICOS - AMBIDRO	DP	IF FLUMINENSE	4	4	--	--



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Código	Nome PPG	Nível	Sigla da IES	Nota CA 2025	Nota CTC – ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
31063012001P8	DESENVOLVIMENTO LOCAL	MP/DP	UNISUAM	5	5	--	--
31088015002P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	UERJ-ZONA OESTE	3	3	--	--
32007019009P6	SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL	MP	UFOP	3	3	--	--
32021011004P0	MEIO AMBIENTE E SAÚDE	MP	UNINCOR	3	3	--	--
32045018001P0	SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA AMBIENTAL	MP	IFMG	4	4	--	--
33001014040P5	SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO AMBIENTAL	MP	UFSCAR	4	4	--	--
33002010229P7	AMBIENTE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE	MP/DP	USP	5	5	--	--
33004013069P2	GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS PROFÁGUA	MP	UNESP-ILHA SOLTEIRA	3	3	--	--
33021015009P4	ECODESENVOLVIMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	MP	UNITAU	3	3	--	--
40001016057P5	MEIO AMBIENTE URBANO E INDUSTRIAL	MP	UFPR	3	3	3	3
41001010157P6	DESASTRES NATURAIS	MP	UFSC	3	3	--	--
41012011002P7	TECNOLOGIA E AMBIENTE	MP	IFCATARINENSE	4	4	--	--
52010015105P9	CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DO CERRADO	MP	IF GOIANO	4	4	--	--

**ANEXO II**

<b>Nome</b>	<b>IES</b>
Aline Vieira de Carvalho	UNICAMP
André Jasper	UNIVATES
André Luis da Silva Castro	IFGO
Ângela Mitie Otta Kinoshita	UNOESTE
Annete Droste	FEEVALE
Antonio Jose da Silva Neto	UERJ/IFF
Beatriz Schwantes Marimon	UNEMAT
Carlos Alberto Cioce Sampaio	FURB
Cláudia Terezinha Kniess	UNIFESP
Danyelle Stringari	UNESPAR
Décio Luis Semensatto Junior	UNIFESP
Doris Aleida Villamizar Sayago	UnB
Ednilson Viana	USP
Eduardo Alves de Almeida	FURB
Elaine Aparecida da Silva	UFPI
Erina Vítório Rodrigues	UnB
Fábio Di Dario	UFRJ
Gérsica Moraes Nogueira da Silva	SESC
Guilherme Ramos Demétrio Ferreira	UFAL
Helen Treichel	UFFS
Hiram Marinho Falcão	UPE
Isabel Jurema Grimm	UniVassouras
Jacir Dal Magro	UnoChapecó
João Nabout	UEG
José Irivaldo Alves Oliveira Silva	UFCG
Josiclêda Domiciano Galvêncio	UFPE
Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz	USP
Katia Viana Cavalcante	UFAM
Leidjane Maria Maciel de Oliveira	UFPE
Liliane Cristine Schlemer Alcântara	UFMT
Maiara Gabrielle de Souza Melo	IFPB
Marcelo Limont	UP
Marcia Aparecida da Silva Pimentel	UFPA
Maria José Nascimento Soares	FUFSE
Neli Teresinha Galarce Machado	UNIVATES



<b>Nome</b>	<b>IES</b>
Norma Catarina Bueno	UNIOESTE
Patrícia Bilotta	UNISUAM
Paulo Augusto Zaitune Pamplin	UNIFAL
Pedro Torres	UNESP
Rafael Küster de Oliveira	UFPR
Rafael Rodolfo de Melo	UFERSA
Renato de Mei Romero	IFAL
Roberta Giraldo Romano	USU
Robson Andreazza	UFPEL
Simone Andréa Pozza	Unicamp
Stoecio Malta Ferreira Maia	IFAL
Tatiana Tucunduva Phillippi Cortese	UniNove
Thaise Costa Guzzatti	UFSC
Thiago Zagonel Serafini	UFPR
Úrsula Ruchkys de Azevedo	UFMG
Valdir Fernandes	UTFPR
Vinícius Albano Araújo	UFRJ
Vivian da Silva Braz	UniEvangélica
Werônica Meira de Souza	UFAPE

CARLOS ALBERTO CIOCE SAMPAIO  
**Coordenador(a) da Área**

VALDIR FERNANDES  
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos**

KATIA VIANA CAVALCANTE  
**Coordenador(a) de Programas Profissionais**